

DETERMINANTES DA ÚLTIMA VAGA DE EMIGRAÇÃO NA  
REGIÃO DA BEIRA INTERIOR

Catarina Isabel Barata Ramos

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre  
em Gestão

Orientadora:

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Paula Vicente, Prof<sup>ª</sup>. Auxiliar com Agregação, ISCTE Business School, Departamento  
de Métodos Quantitativos para Gestão e Economia

Outubro 2019

# DETERMINANTES DA ÚLTIMA VAGA DE EMIGRAÇÃO NA REGIÃO DA BEIRA INTERIOR

**Catarina Isabel Barata Ramos**

DETERMINANTES DA ÚLTIMA VAGA DE EMIGRAÇÃO NA  
REGIÃO DA BEIRA INTERIOR

Catarina Isabel Barata Ramos

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre  
em Gestão

Orientadora:

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Paula Vicente, Prof<sup>ª</sup>. Auxiliar com Agregação, ISCTE Business School, Departamento  
de Métodos Quantitativos para Gestão e Economia

Outubro 2019



## **Agradecimentos**

A realização desta dissertação não teria sido possível sem a colaboração, incentivo e dedicação de várias pessoas.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à professora Doutora Paula Vicente pela receptividade desde o primeiro dia, orientação e incentivo em todos os momentos, pois sem o seu apoio, a realização deste trabalho não teria sido concluída.

Agradeço aos meus pais e irmã, por serem o pilar mais importante da minha vida, pelo apoio, compreensão e esforço conjunto para que estes dois anos fossem possíveis.

Ao Paulo, um agradecimento especial pelo carinho, apoio, motivação e transmissão de confiança e de força, em todos os momentos.

A todos os meus amigos e colegas que sempre se mostraram presentes nos momentos mais difíceis, demonstrando carinho e compreensão e dando força e motivação para o resto desta caminhada.

Ao ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, que nesta fase mais adiantada do meu percurso e não sendo a minha primeira instituição académica, me acolheu no mestrado em Gestão, me transmitiu conhecimentos ainda não adquiridos e me proporcionou um novo ambiente académico.

*Bem-hajam!*



## Resumo

Do que se conhece da História portuguesa, a emigração foi sempre um dos fenómenos que a marcou. No entanto, nos últimos anos voltou a atingir dimensões consideráveis sendo caracterizada de forma bastante diferente dos ciclos anteriores.

A crise económica que atingiu o país desencadeou a saída em massa de jovens qualificados, os mais afetados pelo aumento do desemprego. O Reino Unido e o norte da Europa encontram-se no topo das preferências dos emigrantes.

Com o intuito de tentar compreender as características dos indivíduos que decidiram sair da Beira Interior, realizou-se um estudo onde se apresentaram todos os fatores cruciais para a tomada de decisão de partida e ainda de um possível regresso.

O referido estudo foi do tipo quantitativo, exploratório e descritivo, de cariz transversal e tem como objetivos a análise da emigração qualificada entre os mais jovens e o estudo das necessidades de recrutamento das empresas da região da Beira Interior.

Os resultados do estudo revelaram que a maioria dos inquiridos decidiu emigrar motivados pela inexistência/poucas perspetivas de progressão profissional, pelos salários aquém das expectativas, tendo em conta o nível de habilitações, e pela responsabilidade da função ou do cargo exercido. Escolheram o país de destino pela garantia de salário mais elevado e valorização profissional e progressão na carreira baseados no mérito.

Esta investigação assume particular relevância, na medida em que poderá representar um contributo, com vista à implementação de estratégias aplicadas pelas instituições competentes e pelas empresas para que consigam atrair e manter os recursos existentes e, possivelmente, resgatar aqueles que partiram em busca de uma outra vida.

**Palavras-chave:** Emigração qualificada; Fatores de saída de Portugal; Fatores de escolha de destino; Fatores de um possível regresso; Beira Interior.

**Classificação JEL:** F22; O15



## **Abstract**

From what is known of Portuguese history, emigration has always been one of the phenomena that marked it. However, in recent years it has returned to considerable size and is characterized quite differently from previous cycles.

The economic crisis that has struck the country has triggered the mass exit of skilled young people, the ones that took the hardest hit by the rising of unemployment. The United Kingdom and northern Europe are at the top preferences of emigrant.

In order to try to understand the characteristics of individuals that decided to leave Beira Interior, a study is carried out presenting all the crucial factors for the decision making of departure and even a possible return.

This is a quantitative, exploratory and descriptive study with a cross-sectional nature and aims to analyse the qualified emigration amongst young people and the recruitment needs of companies in the Beira Interior region.

This study results showed that most respondents decided to emigrate on the grounds of lack / poor prospects of career advancement, salaries below expectations given the level of education and responsibility of the position or position held. They chose the destination country due to the higher wage guarantee than and the assurance of merit-based and career advancement.

This research is particularly relevant as it may contribute to the implementation of strategies applied by the competent institutions and companies to attract and maintain existing resources and possibly rescue those who left in search of another life.

**Keywords:** Qualified Emigration; Departure factors from Portugal; Factors of choice of destination; Factors of a possible return; Beira Interior.

**JEL Classification:** F22; O15



## Índice

<b>Capítulo I – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1 Enquadramento e pertinência do tema.....	1
1.2 Objetivos.....	5
1.3 Estrutura da dissertação .....	5
<b>Capítulo II – REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>7</b>
2.1 Teorias das migrações.....	7
2.2 Emigração qualificada .....	12
2.3 Razões para a emigração.....	15
2.4 Impacto da emigração nos países de origem.....	17
<b>Capítulo III – A REGIÃO DA BEIRA INTERIOR NO CONTEXTO DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA .....</b>	<b>20</b>
3.1 A emigração em Portugal.....	20
3.2 Caracterização da região da Beira Interior.....	21
3.2.1 Demografia.....	21
3.2.2 Dinâmicas socioeconómicas .....	25
3.3 A emigração na região da Beira Interior .....	30
<b>Capítulo IV – METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
4.1 Estudo de opinião à população emigrada.....	32
4.1.1 População alvo .....	32
4.1.2 Questionário .....	32
4.1.3 Seleção da amostra.....	33
4.1.4 Análise dos dados.....	33
4.2 Entrevistas individuais em profundidade aos empresários da Região .....	35
<b>Capítulo V – RESULTADOS .....</b>	<b>36</b>
5.1 Resultados do estudo de opinião aos emigrantes .....	36
5.1.1 Caracterização da Amostra .....	36
5.1.2 Caracterização da Amostra no Momento da Emigração.....	37
5.1.3 Fatores/razões que levaram à emigração .....	41
5.1.4 Fatores/razões que influenciaram na escolha do país de destino .....	45
5.1.5 Modelo explicativo para o regresso a Portugal.....	48
5.1.6 Fatores/razões explicativos do regresso à Beira Interior .....	49

5.1.7 Correlação entre a probabilidade de regresso à Beira Interior e os fatores explicativos .....	51
5.2 Resultados das entrevistas aos empresários da região da Beira Interior.....	51
<b>Capítulo VI –CONCLUSÃO .....</b>	<b>54</b>
6.1 Sugestões e Recomendações .....	57
6.2 Limitações .....	57

## **Índice de Apêndices**

<b>Apêndice I – Questionário .....</b>	<b>63</b>
<b>Apêndice II – Guião da entrevista às empresas.....</b>	<b>71</b>
<b>Apêndice III – Modelo explicativo da possibilidade de regresso a Portugal .....</b>	<b>73</b>
<b>Apêndice IV – Correlação existente entre a probabilidade de regresso à Beira Interior e os respetivos fatores explicativos .....</b>	<b>78</b>

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> - População residente em Portugal entre 1997 e 2017.....	22
<b>Figura 2</b> - População residente na Região Centro de Portugal.....	22
<b>Figura 3</b> - População residente na Beira Interior .....	22
<b>Figura 4</b> - População desempregada em Portugal no início do mês de dezembro.....	23
<b>Figura 5</b> - População desempregada na Região Centro de Portugal no início do mês de dezembro .....	23
<b>Figura 6</b> - População desempregada na Beira Interior no início do mês de dezembro.....	23
<b>Figura 9</b> - População residente na Beira Interior por grupo etário no período entre 1997-2017 .....	24
<b>Figura 8</b> - População residente na Região Centro de Portugal por grupo etário no período entre 1997-2017.....	24
<b>Figura 7</b> - População residente em Portugal por grupo etário no período entre 1997-2017 ...	24
<b>Figura 10</b> - Percentagem do Poder de Compra por município.....	26
<b>Figura 11</b> - Indicador per capita por município .....	27
<b>Figura 12</b> - Caracterização da amostra quanto ao género .....	36
<b>Figura 13</b> - Caracterização da amostra quanto ao país de residência atual.....	37
<b>Figura 14</b> - Caracterização da amostra quanto ao ano de partida .....	37
<b>Figura 15</b> - Caracterização da amostra quanto ao género por faixa etária .....	38
<b>Figura 16</b> - Caracterização da amostra quanto ao concelho de residência antes da emigração .....	39
<b>Figura 17</b> - Caracterização da amostra quanto ao estado civil, número de filhos e acompanhamento no momento da emigração .....	39
<b>Figura 18</b> - Caracterização da amostra quanto às habilitações académicas, situação profissional e rendimento mensal bruto .....	40
<b>Figura 19</b> - Caracterização da amostra quanto aos antecedentes de emigração e ao grau de parentesco.....	41
<b>Figura 20</b> - Importância média atribuída aos fatores de saída de Portugal.....	42
<b>Figura 21</b> - Importância média atribuída às CP's relativas à saída de Portugal.....	45
<b>Figura 22</b> - Importância média atribuída aos fatores de escolha do país de destino.....	46
<b>Figura 23</b> - Importância média atribuída às CP's relativas à escolha do destino.....	48
<b>Figura 24</b> - Importância média atribuída aos fatores de regresso à Beira Interior.....	50

## Índice de Quadros

<b>Quadro 1</b> - Variação da população por faixa etária .....	25
<b>Quadro 2</b> - Número de empresas por atividade económica na Beira Interior.....	29
<b>Quadro 3</b> - Componentes principais relativas aos fatores de saída de Portugal .....	44
<b>Quadro 4</b> - Componentes principais relativas aos fatores de escolha do país de destino .....	47

## Capítulo I – INTRODUÇÃO

### 1.1 Enquadramento e pertinência do tema

Há cerca de dois milhões de portugueses espalhados pelo mundo, sendo Portugal um dos países com maior representatividade no que respeita ao número de indivíduos emigrados, no contexto da União Europeia (Pires *et al.*, 2014). Estes dados são transmissores da relevância do fenómeno da emigração em Portugal, fenómeno este que não é recente. Desde há muito que a emigração tem marcado a cultura e a sociedade portuguesas (Antunes, 1981; Arroiteia, 1983). Há mais de cinco séculos que as saídas do país são recorrentes, funcionando como válvula de segurança em momentos de crise económica, aliviando os efeitos do desemprego, do subemprego crónico e da pobreza, e contribuindo para o rendimento disponível das famílias que permanecem no país à espera de um possível regresso do emigrante, através do envio de remessas.

As implicações sociais e económicas da emigração não são superficiais, pelo contrário, são profundas e persistem no tempo. Uma alteração nas relações com as nações europeias e atlânticas conduziu, na década de 60 do séc. XX, a um aumento no número de partidas para a Europa, substituindo o Brasil e outros países da América como principal destino da emigração portuguesa. Os países do Centro e Norte da Europa, com um rápido crescimento económico, especialmente na produção industrial, foram os preferidos de mais de 1 milhão de portugueses, que entre 1962 e 1975 escolheram aqueles destinos para emigrar (Antunes, 1981). A emigração era já uma marca bem definida na história portuguesa, mas ganha uma importância maior nesta altura, especialmente em zonas rurais do Centro e Norte. De Norte a Sul, da cidade ao campo, da indústria ao mundo rural, todo o país sentiu os efeitos da vaga migratória. Direta ou indiretamente, a emigração contribuiu para importantes mudanças demográficas - o envelhecimento da população, a baixa fecundidade e a redução da dimensão dos agregados familiares, e alterou as relações da população com o território, acelerando o abandono das atividades agrícolas e a desertificação do interior (Barreto, 2000).

Segundo Pires *et al.* (2014), é possível identificar três fases migratórias ao longo da história portuguesa, dependentes de características como género, faixa etária, qualificações e classificação social. Nas duas primeiras fases, a primeira iniciada no século XIX e com término nos anos 30 do século XX, essencialmente transatlântica, e a segunda que nos posiciona no contexto europeu, entre o final dos anos 50 até 1974, os indivíduos que saíam de Portugal eram,

maioritariamente, jovens adultos do sexo masculino que pertenciam aos meios rurais do país. Possuíam habilitações básicas, viviam com dificuldades económicas no seio familiar e partiam sozinhos em busca de uma melhor qualidade de vida. As principais causas destas fases migratórias estavam relacionadas com a dificuldade em conseguir trabalho, baixos rendimentos e o atraso na modernização e desenvolvimento técnico e económico do país.

Com a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, em 1986, iniciou-se a terceira fase presente até aos dias de hoje, onde os principais países de destino fazem parte da União Europeia (UE). De acordo com o Observatório da Emigração, em 2010: “(...) não só residiam no conjunto dos países europeus mais de dois terços dos portugueses emigrados como se dirigiam para a Europa mais de 85% dos emigrantes que nesse ano saíram de Portugal” (Pires *et al.*, 2014:20).

Mais recentemente, em consequência da crise económica e financeira que surgiu em Portugal no início da década de 10 do séc. XXI, o fenómeno da emigração ganhou novo relevo, sobretudo por assumir características distintas daquelas que até então se conheciam.

Dados divulgados pelo INE (2017) revelaram uma alteração no perfil dos emigrantes portugueses. Desta vez são sobretudo os jovens, e com um nível de escolaridade mais elevado, que escolhem emigrar, podendo o fenómeno designar-se de “emigração qualificada”. Ao centrar a atenção nas qualificações dos emigrantes portugueses, verifica-se que o número de indivíduos com o ensino superior completo, sofreu um aumento na ordem dos 88% desde o ano de 2000. Este crescimento do número de emigrantes com qualificação superior está, em grande parte, relacionado com o aumento da escolaridade obrigatória no país (Pires *et al.*, 2015). Esta nova emigração caracteriza-se por ser de cariz temporário, em vez de permanente como nas duas vagas anteriores, motivada pelas fracas oportunidades de criar uma carreira no país, mas principalmente pela possibilidade de livre circulação dentro da União Europeia, sendo formada por indivíduos jovens, detentores de qualificações médias e superiores, predominando o sexo feminino (Malheiros, 2011). França, Suíça, Espanha, Reino Unido e Luxemburgo mantêm-se como destinos de preferência para a grande maioria dos portugueses.

Tal como no passado, os efeitos desta nova vaga de emigração não são inócuos para o tecido demográfico, social e económico de Portugal. Uma notícia divulgada pela Rádio Renascença, a 3 de novembro de 2018, com o título de “*Portugal “precisa desesperadamente” de imigrantes para combater a falta de mão de obra*”, deu conta da atual dificuldade das empresas, nos mais diversos sectores de atividade e em todo o território nacional, em recrutarem

trabalhadores qualificados, pelo facto de não existirem em número suficiente para suprirem a necessidade que existe do lado da procura. É, pois, necessário fazer regressar os quadros que emigraram, mas Rui Pena Pires, coordenador do Observatório da Emigração, vai mais longe afirmando que isso por si só não chegará para combater a escassez de trabalhadores de que as empresas se queixam – é necessário atrair imigrantes, o que, no atual contexto de surgimento e crescimento de movimentos nacionalistas um pouco por toda a Europa, não é uma estratégia fácil de gerir. Porém, “se não tiverem mais imigrantes, Portugal e a Europa estão a suicidar-se”, afirma o coordenador.

O impacto desta nova vaga migratória no tecido económico é também notório. Muitas empresas viram-se obrigadas a diminuir o número de contratações ou, simplesmente, a congelar este processo. Muitas delas atingiram o limite, declarando falência por não conseguirem combater as despesas existentes e levando muitos indivíduos ao desemprego (Hays, 2016). Porém, conforme a empresa de recrutamento Hays (2016) apurou, assiste-se a uma estabilização da economia portuguesa e cerca de metade das empresas nacionais têm como objetivo o alargamento dos seus quadros e a contratação de, no mínimo, 5 colaboradores a curto prazo. O panorama de recrutamento é visível a nível nacional, mas existem algumas diferenças a nível regional, uma vez que a percentagem de empresas da região Norte e Centro a desejar contratar é superior à da região Sul do país. O volume de solicitações por parte das empresas não está a ser acompanhado pela resposta do mercado de trabalho e assim, assiste-se a um verdadeiro desafio. Os empregadores afirmam que estão perante sérias dificuldades em recrutar talento. Por um lado, os candidatos disponíveis não apresentam as competências exigidas nos requisitos para as funções e por outro, as expectativas dos profissionais não se assemelham aos projetos ou condições oferecidas.

A preocupação dos empresários com a dificuldade de recrutamento dos melhores talentos é perceptível e pode influenciar a concretização de planos e projetos de negócio das organizações. Portugal não consegue formar profissionais qualificados em número suficiente para responder às reais necessidades das empresas nacionais, principalmente na área do turismo, das engenharias e das tecnologias da informação. Esta escassez de trabalhadores para as áreas que estão a gerar mais emprego, está a travar o desenvolvimento do mercado de trabalho nacional, sendo esta uma das conclusões apontadas pelo mesmo estudo. Segundo a Hays, a incapacidade do sistema de ensino português em preparar os jovens para a realidade empresarial apresenta-se como um travão ao dinamismo no mercado de trabalho, impossibilitando as empresas de ampliar as suas estruturas e de seguir os seus planos de crescimento. Segundo o

mesmo existe uma falta de comunicação entre as empresas e as instituições de ensino levando a que, nos últimos anos, fosse criado um grande excedente de profissionais qualificados em áreas de baixa empregabilidade em Portugal, enquanto existem milhares de vagas de emprego que permanecem em aberto por falta de candidatos adequados.

Tendo em conta a elevada taxa de desemprego existente em Portugal, a existência de muitas vagas de emprego e a urgência de recrutamento, algo está errado. A saída de muitos profissionais do país veio agravar esta problemática e a emigração é tanto uma causa como uma consequência do desequilíbrio de competências que se assiste no país. “Se é verdade que muitos destes profissionais são atraídos pelos valores salariais e condições oferecidas noutros países, também é um facto que muitos dos que emigraram fizeram-no por não encontrarem oportunidades na área onde se formaram e onde esperavam poder construir uma carreira” (Hays, 2016).

Neste contexto, são relevantes todos os trabalhos que contribuam para a compreensão dos efeitos da emigração nos mais diversos domínios, em Portugal. Esta dissertação, em concreto, procura avaliar o impacto causado pelo fenómeno da emigração qualificada sobre as políticas de recrutamento das empresas, escolhendo como foco de estudo a região da Beira Interior. Esta região está há muito diagnosticada com um decréscimo acentuado da população, cada vez mais envelhecida e com uma dinâmica empresarial débil, incapaz de gerar riqueza, e dotada de um conjunto de infraestruturas de transporte frequentemente apontado como pouco coerente com as necessidades reais de desenvolvimento. É uma combinação de fatores que torna esta região pouco atrativa para a fixação de pessoas e empresas, e que tem potenciado a emigração qualificada dos mais jovens, constituindo por isso um relevante caso de estudo.

Acresce ainda o interesse pessoal da autora por esta região e o desejo de contribuir, junto das entidades responsáveis pelo desenvolvimento e requalificação do território da Beira Interior, com um trabalho sistemático e, na medida do possível, exaustivo, baseado em informação recolhida junto da população e empresas locais, na expectativa de ser uma mais-valia para a definição de novas medidas, ou revisão das já existentes, visando travar, ou pelo menos atenuar, o fenómeno da emigração.

## 1.2 Objetivos

Na sequência do enquadramento feito, o objetivo principal desta dissertação é investigar os fatores determinantes da saída de indivíduos da região da Beira Interior e tentar compreender de que modo a emigração qualificada nos últimos anos tem afetado o recrutamento de quadros qualificados pelas empresas na região da Beira Interior. Pretende-se, mais especificamente:

- 1) Traçar o perfil-tipo do emigrante da Beira Interior;
- 2) Identificar as características específicas da região da Beira Interior, quer no que diz respeito a fatores sociais, quer a fatores profissionais, que motivam a decisão de emigração;
- 3) Identificar as características específicas do país de destino, quer no que diz respeito a fatores sociais, quer a fatores profissionais, que motivam a sua escolha;
- 4) Diagnosticar as dificuldades sentidas pelas empresas da região no recrutamento de profissionais e compreender a disponibilidade, por parte das empresas, para criar incentivos juntamente com as entidades competentes para o regresso da população emigrada à região.

## 1.3 Estrutura da dissertação

A dissertação está estruturada em seis capítulos. Após o capítulo introdutório, segue-se a revisão da literatura, no Capítulo 2, onde se aborda a teoria das migrações, definindo as teorias clássicas existentes de acordo com os principais autores, e se apresentam conceitos relevantes como emigração, emigração qualificada. Faz-se também uma revisão dos motivos que levam as populações a emigrar e do impacto que esse movimento migratório tem nos países de origem, ao nível demográfico, social e empresarial.

No Capítulo 3 apresentam-se alguns aspetos fundamentais que são evidenciados na evolução da emigração portuguesa e enquadra-se historicamente a região da Beira Interior, com foco no comportamento emigratório da população da região e a conjuntura económica, financeira e social existente.

O Capítulo 4 descreve a metodologia do estudo, que combina uma abordagem quantitativa e qualitativa de recolha e análise de informação. Na abordagem quantitativa faz-se recurso a um questionário desenvolvido de acordo com a literatura existente, dirigido a uma

amostra de cerca de 100 pessoas qualificadas oriundas da Beira Interior, que emigraram nos últimos anos. A abordagem qualitativa apoia-se na realização de entrevistas individuais em profundidade a três empresas de diferentes setores e dimensões, inseridas na zona abrangida pelo estudo. Tem como principal objetivo a recolha de informação sobre a perspetiva e posicionamento de cada uma delas, sabendo que poderão ser estas as que mais sofrem com o fenómeno da emigração.

No Capítulo 5 apresentam-se os principais resultados decorrentes da análise dos questionários e das entrevistas em profundidade, e no Capítulo 6 discutem-se as implicações dos resultados para o problema em estudo, e resumem-se as principais conclusões.

## Capítulo II – REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Teorias das migrações

No que diz respeito ao termo “migrante”, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) refere que “(...) ao nível internacional, não existe uma definição universalmente aceite do termo migrante. Este termo aplica-se habitualmente nos casos em que a decisão de emigrar é tomada livremente pelo indivíduo, por razões de conveniência pessoal e sem intervenção de fatores limitativos externos. Este conceito aplica-se então aos indivíduos que se deslocam para um outro país ou região com o objetivo de melhorar as suas condições materiais e sociais, as suas perspetivas de futuro ou as das suas famílias. A definição de migrante das Nações Unidas refere-se ao indivíduo que reside num país estrangeiro por um período superior a um ano, independentemente das causas, voluntárias ou involuntárias, e dos meios, regulares ou irregulares, usados para migrar. Tendo em conta esta definição, aqueles que viajam por períodos mais curtos como os turistas e empresários não são considerados migrantes. No entanto, o uso comum do termo designa igualmente certos tipos de migrantes de curto prazo, tais como trabalhadores (...) sazonais.” (OIM, 2011).

Ao longo da História, sempre existiram, com maior ou menor intensidade, os movimentos migratórios, em resposta ao crescimento demográfico, às alterações climáticas e às necessidades económicas (Castles, 2000). A migração é um tema frequente no âmbito social, político e económico, mas, muitas das vezes, é assumido com simplicidade. De acordo com Nolasco (2016), na maioria das sociedades recetoras, os migrantes são distinguidos com termos diferenciados. O mesmo autor refere que em muitas sociedades recetoras, um migrante é caracterizado por ser proveniente de países da periferia europeia, africanos ou sul-americanos e que tem um estatuto profissional indiferenciado é definido como imigrante, já outro que seja proveniente de países centrais ou que possua um estatuto social e profissional relevante é denominado por estrangeiro. A falta de concordância no que diz respeito a definições e a categorias migratórias faz com que o interesse crescente pelo fenómeno se disperse por várias ciências, ao contrário do que acontece com temas “clássicos” como o trabalho, a educação ou as questões territoriais (Peixoto, 2004).

Numa outra perspetiva, a multidisciplinaridade do tema pode trazer contributos importantes para o seu estudo. Como refere Jansen (1969) “a migração é um problema demográfico: influencia a dimensão das populações na origem e no destino; é um problema

económico: muitas mudanças na população são devidas a desequilíbrios económicos entre diferentes áreas; pode ser um problema político: tal é particularmente verdade nas migrações internacionais, onde as restrições e condicionantes são aplicadas àqueles que podem atravessar uma fronteira política; envolve a psicologia social, no sentido em que o migrante está envolvido num processo de tomada de decisão antes da partida, e porque a sua personalidade pode desempenhar um papel importante no sucesso com que se integra na sociedade de acolhimento; e é também um problema sociológico, uma vez que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino, são afetados pela migração e, em contrapartida, afetam o migrante” (Jansen, 1969: 60).

Não existe uma teoria única e coerente sobre a migração internacional, apenas um conjunto fragmentado de teorias que se desenvolveram em grande parte isoladas umas das outras, mas nem sempre segmentadas por fronteiras interdisciplinares (Massey *et al.*, 1993). O único autor “clássico” sobre o tema é Ravenstein que publicou, no final do século XIX, dois estudos sobre fluxos internos e internacionais apresentando um conjunto de teorias baseadas numa realidade empírica. As leis da população, as leis económicas em geral, não têm a rigidez das leis físicas, porque estão continuamente sob a interferência da ação humana (Ravenstein, 1889). O positivismo excessivo que fundamenta as leis, a interpretação simplista, a ausência de um enquadramento teórico e ainda a pretensão generalista das leis são as principais críticas apontadas à tentativa de regularizar o tema (Peixoto, 2004). As “leis da migração”, apresentadas no primeiro estudo em 1885 e após serem comentadas pelo mesmo, foram reformuladas por Lee (1966:48) e deram origem às seguintes conclusões:

#### 1. Migração e distância

- (a) “A grande maioria dos nossos migrantes apenas percorre uma curta distância” e “os migrantes estabelecidos num certo centro de absorção crescerão menos (à medida que a distância do centro aumentar)”
- (b) “Os migrantes procedentes de longas distâncias geralmente optam por um dos grandes centros de comércio e indústria”.

#### 2. Migração por fases

- (a) “Ocorre aqui, conseqüentemente, um deslocamento universal ou deslocamento da população, que produz “correntes migratórias”, que se dirigem aos grandes centros de comércio e indústria que absorvem os migrantes”

- (b) “Os habitantes do país que cercam imediatamente uma cidade de rápido crescimento juntam-se a ela; as lacunas deixadas na população rural são preenchidas por migrantes de distritos mais remotos, até que a força atrativa de uma das nossas cidades em rápido crescimento faça sentir a sua influência, passo a passo, no canto mais remoto do reino”
- (c) “O processo de dispersão é o inverso do processo de absorção e exhibe características similares”.

3. Corrente e contracorrente- "Cada corrente principal de migração produz uma contracorrente compensadora". Na terminologia moderna, o fluxo e o contra fluxo foram substituídos pelos corrente e contracorrentes de Ravenstein.
4. Diferenças urbano-rurais na propensão a migrar -"Os nativos das cidades são menos migratórios que os das partes rurais do país".
5. Predominância de mulheres entre migrantes de curta distância. – “As mulheres parecem predominar entre os migrantes de curta duração”
6. Tecnologia e migração. - "Aumenta a migração? Creio que sim! .... Sempre que eu pude fazer uma comparação, descobri que um aumento nos meios de locomoção e um desenvolvimento de manufaturas e comércio levaram ao aumento da migração”
7. Domínio do motivo económico. - "Leis prejudiciais ou opressivas, tributação pesada, um clima pouco atraente, ambiente social incompatível e até mesmo compulsão (comércio de escravos, transporte), todos produziram e ainda estão produzindo correntes migratórias, mas nenhuma dessas correntes se pode comparar em volume com o que surge através do desejo inerente à maioria dos homens de 'melhorar' para si mesmos os aspetos materiais”.

As teorias das migrações são, claramente, divididas em dois grandes conjuntos. O primeiro conjunto, o das teorias microsociológicas, apresenta um ponto comum onde o papel de destaque é dado ao agente individual (Sjaastad, 1962). O indivíduo racional, com base na ponderação sobre os custos e benefícios de um possível movimento migratório, calcula se existe ou não um retorno líquido positivo e toma uma decisão. As pessoas decidem mudar para um país onde possam ser mais produtivas de acordo com as suas capacidades e habilitações. Ainda assim, mesmo que consigam obter salários mais elevados devem realizar certos investimentos, que incluem os custos materiais de viajar, os custos de manutenção enquanto se deslocam e procuram trabalho, o esforço envolvido em aprender uma nova língua e cultura, a dificuldade

em se adaptar a um novo mercado de trabalho e os custos psicológicos de cortar velhos laços e criar novos (Massey *et al.*, 1993).

Jackson (1991) é um dos autores que assinala a importância dos estudos de Ravenstein, pois estiveram na base dos modelos neoclássicos de atração-repulsão ou, na sua denominação mais vulgar, os modelos *push-pull*. A noção de *push* traz consigo a ideia de que as condições de vida existentes no local de origem do migrante são precárias ou de baixa qualidade, empurrando os indivíduos para fora do seu país. Por outro lado, a noção de *pull* refere-se às condições de vida satisfatórias e atrativas existentes nos locais de destino, capazes de atrair os indivíduos (Nolasco, 2016). Estes modelos, inseridos nas teorias microssociológicas, consideram que, no centro dos processos migratórios se encontra a decisão de um agente racional que, na posse de informação sobre as características das regiões de origem e de destino, e de dados contextuais que dizem respeito à sua situação individual e familiar, se decide pela permanência ou pela migração (Peixoto, 2004). A conjugação individual dos fatores de atração e repulsão, em conjunto com uma série de obstáculos ou inércias à deslocação é a ideia comum que atravessa todos os autores que seguiram o pensamento de Ravenstein. O facto de existirem fatores de ordem económica, social ou política, que levam à rejeição de uma determinada região e outros atrativos na região de destino, é determinante. Para Lee (1966), os elementos que precedem o momento de decisão e o processo migratório são os fatores associados à área de origem (motivos de ordem económica ou outros), fatores associados à área de destino, obstáculos intervenientes (distância, custos de deslocação, dimensão da família, entre outros) e fatores pessoais (posição no ciclo de vida, contatos, fontes de informação ou outros).

A mais recente teoria microssociológica é a teoria do capital humano onde a análise económica de custos e benefícios, realizada pelo agente, não deve ser apenas observada no curto prazo. Os resultados de um investimento por parte do agente no seu potencial produtivo, ou no da sua unidade familiar, só serão atingidos a prazo pois existem custos importantes a serem feitos no curto prazo (Becker, 1962).

O segundo conjunto, o das teorias macrossociológicas, privilegia a ação de fatores do tipo coletivo, ou estruturante, que condicionam as decisões dos agentes sociais (Harris & Todaro, 1970). De acordo com a teoria macro, a migração internacional é causada por diferenças geográficas na oferta e na procura de mão-de-obra. Como é possível perceber pelas curvas teóricas da oferta e procura, os países que apresentam um número elevado de mão-de-obra são aqueles que têm os salários mais reduzidos e o processo inverso também se verifica. Com a

existência de um diferencial de rendimentos, os indivíduos ponderam a saída do seu país de origem para conseguirem obter ganhos superiores. Este movimento de redução populacional e de oferta de mão-de-obra implicaria um novo aumento salarial nos países pobres em capital e um excedente de oferta de mão-de-obra nos países ricos em capital, com um decréscimo salarial. O equilíbrio seria assegurado sendo apenas verificados custos do movimento internacional (Massey *et al.*, 1993).

Um dos principais desenvolvimentos teóricos oriundos da Economia com aplicação às análises “macro” das migrações é a teoria do mercado de trabalho segmentado ou mercado de trabalho “dual” (Piore, 1977). Segundo esta teoria, os mercados de trabalho caracterizam-se por possuírem dois segmentos principais. O mercado “primário” detém como principais atributos a estabilidade das condições de emprego e das relações laborais, bons salários, perspectivas de carreira e promoção interna (através de um mercado interno de trabalho desenvolvido nas organizações) e proteção social garantida. Na prática, são os departamentos do Estado e outras grandes organizações públicas e privadas quem apresenta a maior parte destas características. Por oposição, o mercado “secundário” é composto por empregos com baixa qualificação, baixos salários, fracas oportunidades de promoção, insegurança laboral e, frequentemente, ausência de assistência social (Rodrigues, 1992). De acordo com Peixoto (2004), as correntes migratórias não são simplesmente causadas pelas necessidades sentidas pelas populações migrantes, mas também por mecanismos económicos que as solicitam.

Um segundo tipo de teoria macro, e também o mais conhecido, é o das teorias do sistema-mundo (Wallerstein, 1986). Um dos traços principais deste sistema-mundo – o capitalismo moderno – é a criação de um “mercado de trabalho global”. A existência de um movimento de capital e mercadorias pode ser relacionado com fluxos importantes de trabalho, constituindo a maioria das migrações internacionais (Petras, 1981). Segundo Petras, a existência de “zonas salariais” diferenciadas é a principal razão dos fluxos migratórios. O sistema capitalista penetra as sociedades periféricas de capitalismo imperfeito ou débil levando a um desequilíbrio das relações de produção. O excesso de mão-de-obra é produzido, numa situação de baixos salários, e constitui-se uma reserva de recrutamento para as necessidades laborais dos países centrais, acompanhada de salários mais elevados (Nolasco, 2016). Verifica-se a tendência da migração que a teoria *push-pull* também admitia. Neste caso, os migrantes são transportados por forças estruturais da economia mundial, que geram os diferenciais económicos (Peixoto, 2004).

## 2.2 Emigração qualificada

*Emigração* tem origem no termo latim *emigrare* que significa “sair de” e implica a rutura com tudo aquilo que é conhecido, o afastamento da zona de conforto pela separação das próprias bases, a cisão de pessoas, de lugares e de outras sensações com as quais se cresceu e viveu (Ramalho, 2003). O ato de emigrar significa deixar a pátria ou a terra própria para se refugiar, trabalhar temporariamente ou estabelecer residência num outro país durante um período significativo. Também a OIM define emigração como o “ato de partir ou sair de um estado com a intenção de se estabelecer noutra”. As normas internacionais dos direitos humanos estabelecem que todas as pessoas devem ser livres para deixar qualquer país, incluindo o seu próprio país, e que somente em circunstâncias muito limitadas os estados podem impor restrições ao direito individual de deixar o seu território (OIM, 2011).

A *emigração qualificada* define-se como a transferência de capital humano com elevados níveis de educação e competências entre países com menores índices de desenvolvimento ou riqueza para os mais desenvolvidos (Hamilton, 2003; Castles & Miller, 2003). Esta migração desigual acentua a distribuição assimétrica de recursos no processo de globalização educacional, cultural e económica (Heuer, 2011). A OIM designa-a como *Fuga de Cérebros (Brain Drain)*, segundo a qual se assiste à emigração de indivíduos treinados e talentosos do país de origem para um terceiro país, devido a causas como conflito ou falta de oportunidades (OIM, 2011).

Portugal é um dos países europeus onde a Fuga de Cérebros tem sido mais acentuada ao longo da última década (Lopes, 2016). Docquier *et al.* (2007) estimaram que a proporção de trabalhadores com maior grau académico que emigraram nos últimos anos é de 19,5%. Verifica-se a emigração de uma população cada vez mais instruída, essencialmente para países como o Reino Unido e a Alemanha. O resultado dos Censos de 2011 revela que os portugueses com elevado nível de qualificações a viver nos países da OCDE constituem 10% do total dos imigrantes portugueses nesses mesmos países (INE, 2015).

Castles (2005) entende que a maioria dos governos facilita a entrada de imigrantes qualificados nos seus países, devido às suas competências e ao valor acrescentado que representam, sem necessidade de investimento na sua formação, mas posiciona-se de forma diferente relativamente aos desqualificados, dificultando a entrada e permanência. Cerdeira *et*

al. (2015) assume que a saída de “cérebros” de países como Portugal, necessita de ser objeto de um estudo cuidadoso face às consequências para os países de origem. A saída de indivíduos qualificados acaba por ter efeitos na rentabilização dos investimentos educativos realizados pelos países que investem na formação dos seus cidadãos, criando condições favoráveis à sua reutilização pelos países recetores de emigração (Ramalho, 2003).

O fenómeno da emigração de pessoal com qualificações superiores é abordado pelos estudiosos desta temática, de acordo com dois modelos contrastantes (Lopes, 2016). O *Modelo do Êxodo*, defende que os indivíduos mais qualificados são forçados a deixar o país para obter um emprego e uma remuneração correspondente à sua formação e o *Modelo da Diáspora* que dá ênfase aos benefícios existentes tanto para os países doadores como para os recetores, através da interculturalidade devido à circulação de conhecimento académico, científico e cultural. De acordo com Lopes (2016), Portugal é um dos países com maior percentagem de indivíduos emigrados com qualificações superiores, sendo este fenómeno uma temática bastante atual na sociedade.

“Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe”, é um projeto de investigação coordenado por Rui Machado Gomes, com o objetivo de observar a emigração portuguesa qualificada nos últimos anos, que formulou cinco propostas analíticas que transpõem os últimos modelos apresentados:

- *Brain Drain* – é a proposta mais próxima do Modelo do Êxodo. Uma vez que o capital humano, formado num determinado país, não é rentabilizado por essa sociedade, existe então, uma perda do capital investido na formação dos indivíduos que emigram. Observa-se uma perda potencial de externalidades, que conduz a efeitos negativos sobre o crescimento económico e a formação de capital humano no país de origem (Miyagiwa, 1991). É perdido o possível retorno existente na formação de recursos humanos qualificados. Assim, a fuga de cérebros torna-se num subsídio aos países ricos, pois o crescimento da maioria dos países desenvolvidos decorre da concentração de capital humano (Castles & Miller, 2003).
- *Beneficial Brain Drain* – assenta no princípio de que a emigração de pessoas qualificadas origina num maior rendimento individual. Este acréscimo de rendimento pelo investimento na formação pessoal permite que mais pessoas sejam abrangidas por essa oportunidade em termos de educação, como os filhos e os próprios indivíduos. Assim, a

taxa de retorno de educação nos países em desenvolvimento irá aumentar (Mountford, 1997). A opinião sobre estas considerações não é partilhada por todos os autores. Certos autores defendem que esta taxa de fuga de cérebros exerce um efeito positivo sobre a taxa de variação de stock de capital humano, considerado com um *brain gain* (Beine, Docquier & Rapoport, 2008; Docquier & Marfouk, 2007). Heuer (2011) conclui que existe um efeito negativo das taxas de emigração sobre as taxas de emprego nos países de origem, o que leva à existência de *brain drain*.

- *Circulação Fertilizante das Elites* – é a perspetiva mais próxima do Modelo de Diáspora, onde a mobilidade internacional de pessoas qualificadas é, na maioria dos casos, temporária e possibilita a troca de conhecimentos, competência e projetos. A circulação de pessoas e de ideias cria resultados positivos tanto para países desenvolvidos como para países em desenvolvimento. Olesen (2002) defende o impacto negativo da fuga de cérebros, a curto prazo, mas afirma que o benefício para os países de origem pode ocorrer a médio prazo. Indivíduos com qualificações superiores que abandonam os seus países de origem por mais de dez anos transferem capital humano, financeiro e social para o seu país de origem, no momento do seu regresso, ultrapassando os efeitos negativos de curto prazo. Nesta proposta analítica, os motivos económicos não são apresentados com a única motivação, ou a principal, para a migração. A mobilidade qualificada ocorre independentemente dos benefícios salariais obtidos (Mahroum, 2000), podendo mesmo ser acompanhada de efeitos económicos negativos (Forster, 2000).
- *Brain Circulation* – baseia-se na ideia da criação de redes - nas áreas científica ou empresarial - que têm por fim transferir tecnologia e conhecimento dos países de acolhimento para os países de origem (Breinbauer, 2007). Aproximando-se dos argumentos do modelo da diáspora, a circulação de conhecimento e de pessoas no contexto da globalização, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento é inevitável. O movimento temporário de pessoas altamente qualificadas parece complementar, com crescente frequência, a migração de longo prazo, especialmente entre os países industrializados (Straubhaar, 2000).
- *Brain Drain Latente* – A mobilidade de formação académica graduada e/ou pós-graduada tem vindo a acentuar-se. Esta proposta analítica sugere que existe possibilidade de permanência com a inserção no mercado de trabalho dos países de destino, mais

desenvolvidos ou menos afetados pelo desemprego jovem, após as saídas para estudar no exterior, inicialmente planeadas como temporárias (Pizarro, 2005). No entanto, não se ignora que um período de estudos no estrangeiro, seguido de uma experiência de trabalho no país de destino, pode tornar-se benéfico a médio prazo para o país de origem, em caso de retorno (Johnson & Regets, 1998).

### **2.3 Razões para a emigração**

Em 1976, Alejandro Portes indicou três proposições causais que tentaram definir os determinantes primários, secundários e terciários da emigração. A formulação da primeira proposição causal defende que a emigração de profissões de elite é uma consequência de desequilíbrios internacionais que permitem que nações industrialmente avançadas ofereçam remunerações mais atraentes, instalações de trabalho, posição social e condições gerais de vida àqueles que possuem as habilidades e talento de que as nações precisam. Uma segunda proposição geral assume que a emigração profissional é a consequência de desequilíbrios estruturais internos, entre a oferta de profissionais produzidos pelo sistema educacional de uma sociedade e a procura interna pelos seus serviços. Quanto maior o excesso de oferta em termos quantitativos e qualitativos, maior a emigração. A terceira proposição causal surge afirmando que a emigração profissional é uma consequência das diferenças individuais que têm a ver, entre outras coisas, com treino e realizações passadas, com a situação atual e com a rede de relações sociais que rodeiam o indivíduo. A maior probabilidade de emigração encontra-se entre aqueles que estão melhor preparados, menos sobrecarregados e são mais corajosos em deixar para trás aquilo que os definiu.

Estas proposições não são suficientes para explicar as causas da emigração pois não é possível concluir o porquê de uns indivíduos partirem e outros optarem por permanecer (Portes, 1976).

A causa mais óbvia da emigração é a disparidade existente nos níveis de rendimento, na possibilidade de emprego e bem-estar social entre um país e outro. Além disso, existem diferenças demográficas em termos de fertilidade, mortalidade, grupos etários e crescimento da oferta de mão-de-obra (Castles, 2000).

De acordo com o Banco Mundial (2002), as pressões demográficas continuarão a exercer uma grande influência na migração de mão-de-obra, mais particularmente sobre a mão-de-obra

qualificada. A população mundial cresce cerca de 83 milhões anualmente, dos quais 82 milhões são oriundos de países em desenvolvimento. A pressão existente afeta os níveis de rendimento nos países de origem, favorecendo a migração. O crescimento populacional anda de mãos dadas com a emigração. No entanto, não existe uma relação simples e linear entre a pobreza, a demografia e a emigração (OIM, 2003). Apesar da globalização, os mais pobres muitas vezes não têm acesso direto a informações que os esclareçam sobre oportunidades noutros lugares. Não existem redes de ajuda social mútua, indispensáveis para encontrar emprego e se adaptar a um novo ambiente (Castles, 2000).

As observações em vários estudos sobre as causas da emigração mostram que os fluxos migratórios têm uma dimensão temporal e espacial e que dependem consideravelmente de políticas implementadas em vários campos (Sassen, 2002). A autora, refere ainda que as correntes de migração geralmente não são invasões em massa nem movimentos espontâneos da pobreza em direção à riqueza.

De acordo com a OIM (2003), motivos individuais e ambições que influenciam a migração estão interligados com fatores externos e pressões. Isto significa que os cidadãos altamente qualificados de países pobres podem ser simultaneamente atraídos por um maior reconhecimento profissional e um salário mais elevado, mas também motivados pela oportunidade de contribuir para o desenvolvimento do seu país de origem através de remessas e da transferência de competências. Todos estes fatores mostram que a migração tem causas numerosas e variadas e que, mesmo num só indivíduo, os motivos podem ser misturados e múltiplos.

A mobilidade tornou-se uma forma de vida a tempo integral para um vasto número de pessoas, envolvendo viagens de ida e volta. Embora os motivos económicos sejam os principais impulsionadores da migração, outros motivos não devem ser subestimados. Para inúmeros homens e mulheres, a migração é uma janela para o mundo que lhes permite garantir a independência financeira e pessoal (Tacoli & Okali, 2001).

De acordo com Gomes *et al.* (2015), num estudo sobre a fuga de cérebros de Portugal para a Europa, existem cinco tipos de fatores que levam à emigração dos portugueses.

- **Fatores profissionais:** possuir qualificações académicas que são altamente valorizadas no país de destino é o principal fator de atração, apoiado pela alegação de que não é possível alcançar a realização profissional em Portugal.

- **Fatores económicos:** a crise económica foi um dos fatores impulsionadores da migração dos últimos anos, seguida da inadequação da remuneração no país de origem, da insatisfação com a situação social e económica em Portugal e da perceção de instabilidade de insegurança causada pela redução do rendimento. Uma melhor adequação salarial e maior disponibilidade de empregos nos países de destino são fatores atrativos para os indivíduos.
- **Fatores académicos:** as experiências de mobilidade académica noutros países são identificadas como a motivação mais importante, seguidas pela valorização da sua área de estudo no país de destino. A mobilidade e a análise custo-benefício transformam a fuga de cérebros latentes numa decisão mais determinada de migrar para outros países.
- **Fatores emocionais:** atualmente, os emigrantes qualificados não são influenciados na mesma medida dos processos de emigração tradicional, por um impulso significativo relacionado com a família, amigos ou redes emocionais.
- **Fatores sociais e políticos:** a escolha incide em países onde o bem-estar social e a participação social são totalmente consolidados. Os países democráticos com sistemas de proteção mais estáveis são mais propensos a serem escolhidos como países de destino.

## 2.4 Impacto da emigração nos países de origem

As consequências da emigração são visíveis tanto para países de origem como para países de destino. No entanto, as consequências existentes nos países remetentes não têm sido investigadas com profundidade na literatura, talvez porque o problema dos seus cidadãos emigrarem para outros países não esteja sob o controlo do governo, na maioria das nações democráticas (Kim & Lee, 2016).

As primeiras contribuições identificaram uma série de efeitos positivos para o país remetente tais como, remessas, migração de retorno com competências adicionais adquiridas no exterior, criação de redes científicas e comerciais (Grubel & Scott, 1966; Bhagwati & Hamada, 1974; McCulloch & Yellen, 1977). A transferência de fundos deve promover o crescimento económico nos países em desenvolvimento, aliviar a pobreza e melhorar o padrão de vida das famílias deixadas nos países de origem, além de possibilitar que os membros da família recebam mais educação (Cinar & Docquier, 2004). Mountford (1997) e Stark *et al.* (1997) mostraram a possibilidade de existir uma "fuga de cérebros com ganho cerebral". Quando os trabalhadores altamente qualificados voltam para casa, depois de anos de estudo ou

trabalho noutros países, eles trazem consigo as competências e o conhecimento que adquiriram através da experiência no estrangeiro, e servem como recursos humanos altamente críticos para a inovação e o crescimento dos países de origem (Stark *et al.*, 1997; Beine *et al.*, 2001). No entanto, Beine *et al.* (2001) reconhecem que esse efeito é perdido quando os trabalhadores altamente qualificados decidem permanecer nos países de destino. Outro efeito de feedback pode ocorrer através da criação de redes de negócios. Stark *et al.* (1997) afirmam que, através das influências dos trabalhadores altamente qualificados que regressaram e das diásporas difundidas por todos os países altamente desenvolvidos, novas tecnologias e recursos são transferidos para a inovação dos países de origem.

Por outro lado, a emigração de profissionais altamente qualificados de países menos desenvolvidos para países desenvolvidos, deixa as economias dos países de origem com uma oferta reduzida de pessoas qualificadas em pesquisa, produção e em serviços públicos e privados (Beine *et al.*, 2008). Como a educação tem sido apontada como um dos principais determinantes de crescimento de longo prazo, a sabedoria comum sugere que a migração de pessoas dotadas de um alto nível de capital humano - a chamada "fuga de cérebros" - é prejudicial para o país da emigração. A fuga de cérebros pode, de facto, ser vista como uma externalidade negativa sobre a população deixada no país de origem (Bhagwati e Hamada, 1974), devido, por exemplo, à imperfeita substituição entre mão-de-obra qualificada e não-especializada (Piketty, 1997). De acordo com a OCDE (2001), a ausência de capital humano relacionado com R&D (pesquisa e desenvolvimento), pode desacelerar o desempenho inovador do país de origem e prejudicar a base de pesquisa. O impacto negativo da fuga de cérebros também tem sido enfatizado na literatura do Novo Crescimento (Miyagiwa, 1991). A maioria dos estudos ressalta o impacto positivo das migrações na formação de capital humano, mas ao abordar a questão da fuga de cérebros, conclui-se que há um efeito de crescimento prejudicial.

Para Shah (2011), a fuga de cérebros não provoca só o declínio da produção em termos quantitativo, mas também resulta em produção de má qualidade de bens e serviços. A autora refere que o sonho de um indivíduo em acrescentar benefícios ao seu país é destruído. Essa perda de sonhos para o desenvolvimento económico e a perda da fé nacional e coletiva da sua juventude torna-se ainda mais impactante, quando se percebe que o grupo, altamente qualificado e educado que migrou para um país desenvolvido em busca de um futuro melhor era aquele, cuja educação e os esforços de capacitação foram financiados pelos impostos dos ganhos escassos das pessoas comuns.

Neste sentido, pode afirmar-se que o país “produtor” e “exportador” de mão-de-obra qualificada perde diretamente a dois níveis em termos financeiros: o montante que o Estado despendeu com a formação de cada indivíduo, por um lado e, o montante que o Estado iria recuperar com esse jovem ao longo da sua vida ativa (imposto coletado sobre o rendimento, contribuição para os sistemas de segurança social etc.).

A literatura existente mostra que, apesar de algumas consequências positivas no que diz respeito à emigração de trabalhadores qualificados, existe um esgotamento de stock de profissionais no país de origem.

A revista *The Economist* defende com afínco a necessidade urgente de "políticas para desacelerar ou impedir o êxodo de mão-de-obra qualificada" (citado em Schiff, 2005). A revista *The Lancet* (2008) publicou um artigo onde se defendia que a solução existente para a escassez de profissionais médicos em países pobres seria a exigência aos países ricos do fim do recrutamento ativo de nações mais pobres e prosseguiu, argumentando que os mais ricos não podem ser mais autorizados a explorar e saquear o futuro das nações pobres em recursos. Mills *et al.* (2008) defendem um desencorajamento "imediató" da emigração de médicos e enfermeiros da África do Sul para deter o declínio nos resultados de saúde das pessoas daquele país. Eles afirmam que tal recrutamento não é apenas antiético, mas que o recrutamento ativo de tal pessoal é considerado um crime internacional.

## Capítulo III – A REGIÃO DA BEIRA INTERIOR NO CONTEXTO DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

### 3.1 A emigração em Portugal

A emigração portuguesa é um fenómeno que nunca desapareceu, fazendo parte da história do povo português (Pires *et al.*, 2010). Atravessa períodos de intensidade variável, mas apresenta um comportamento contínuo e persistente, particularmente em momentos de agravamento das condições socioeconómicas do país.

Segundo Pires *et al.* (2014) a emigração portuguesa tem revelado um comportamento constante. A adesão do país à Comunidade Económica Europeia e a livre circulação no espaço europeu permitiram que Portugal retomasse o crescimento gradual e contínuo deste fenómeno, após um período de fluxos migratórios positivos. Após a entrada no Euro, o crescimento económico estagnado, a pressão depressiva sobre o investimento público e o aumento dos números do desemprego culminaram num novo crescimento da emigração. Com a crise de 2008, o crescimento verificado ficou suspenso e retornou em maior força a partir de 2010. Portugal é dos países da União Europeia com maior número de emigrantes em proporção da população residente. Cerca de 20% dos portugueses não mora no país onde nasceu.

De acordo com os dados divulgados pelo INE (2017) estima-se que no ano de 2016 tenham deixado o país, para morar no estrangeiro (por um período igual ou superior a 1 ano) cerca de 38 273 indivíduos (40 377 em 2015), dos quais 61% eram do sexo masculino e 39% do sexo feminino.

Nos últimos anos regista-se um aumento significativo do número dos indivíduos emigrados com qualificações médias e superiores ao contrário do que era verificado anteriormente, sendo que o número praticamente duplicou passando de 6% para 11% entre 2001 e 2011. No Reino Unido, por exemplo, a percentagem dos emigrantes portugueses que dispunham de um diploma do ensino superior era, em 2011, de 38% (OCDE, 2012).

Os portugueses elegem como destino os países onde se auferem maiores salários líquidos anuais em média, o que reflete a importância dada por esta nova onda de migração ao custo-benefício de procurar melhores condições de trabalho (Pires *et al.*, 2014).

No que diz respeito à faixa etária dos emigrantes portugueses, os jovens encontram-se sobre representados. De acordo com as estatísticas do INE (2017), os indivíduos com idades

compreendidas entre os 20 e os 39 anos representam mais de metade do total dos emigrantes permanentes.

É possível constatar que Portugal se apresenta como o segundo país da zona euro, com maior número de emigrantes em proporção da população residente (22,3%). No que respeita à proporção de imigrantes, encontra-se abaixo da média europeia. A conjugação dos elevados números de emigração e reduzida imigração, em termos acumulados, posiciona Portugal no grupo dos países europeus de repulsão, onde se situam também os países do leste europeu. A mobilidade populacional realiza-se pela consideração e reflexão entre fatores de exclusão e atração, *push-pull*, tendo como objetivo a procura de proveitos adicionais e bem-estar (Datta, 2004). É quase instintivo afirmar-se que os fatores motivacionais mais influentes que levam os indivíduos a abandonarem o seu país são o emprego e o rendimento monetário. Como tal, os fluxos migratórios nas profissões científicas e de indivíduos mais qualificados fazem-se geralmente da periferia para o centro do sistema mundial de ciência.

## **3.2 Caracterização da região da Beira Interior**

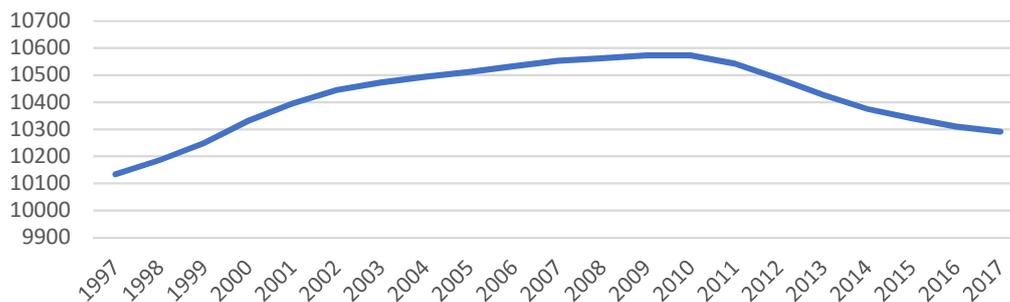
### **3.2.1 Demografia**

A Beira Interior é uma região que abrange 26 concelhos, sendo 12 do distrito da Guarda, 12 do distrito de Castelo Branco, 1 do distrito de Coimbra e 1 do distrito de Santarém.

De acordo com Catarino *et al.* (2010), os números da evolução da população da Beira Interior indicam um fraco desempenho económico entre 1997 e 2009. A redução anual sistemática da população total da região em estudo contrastou com o aumento da população da Região Centro e do País neste intervalo de tempo (Figura 1, 2, 3). Estes resultados sugerem que o desempenho económico deficiente tem raízes estruturais que a crise económico-financeira internacional, iniciada em 2008, veio acentuar.

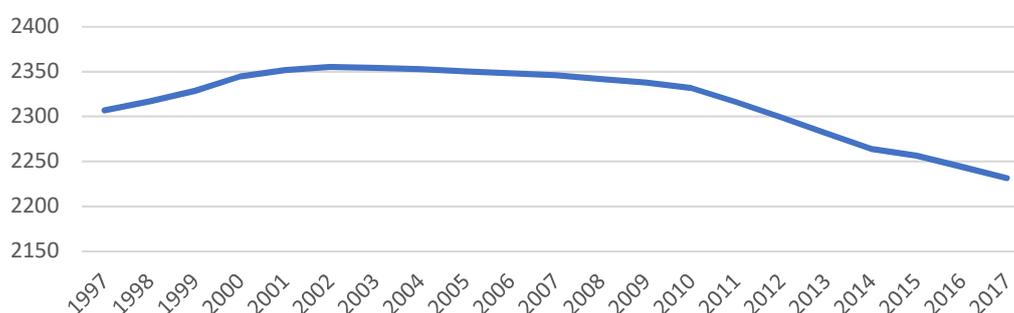
A situação da região agravou-se com o despoletar da crise, mas também inverteu a tendência de crescimento verificada na Região Centro e no País. Como se pode verificar na Figura 3, a Beira Interior continua a apresentar uma diminuição no seu número de habitantes.

## Determinantes da última vaga de emigração na região da Beira Interior



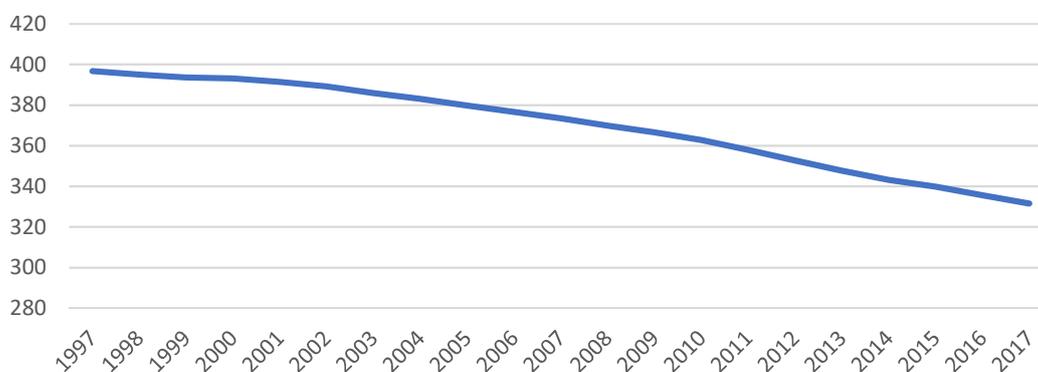
**Figura 1 - População residente em Portugal entre 1997 e 2017 (milhares de habitantes)**

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente



**Figura 2 - População residente na Região Centro de Portugal (milhares de habitantes)**

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

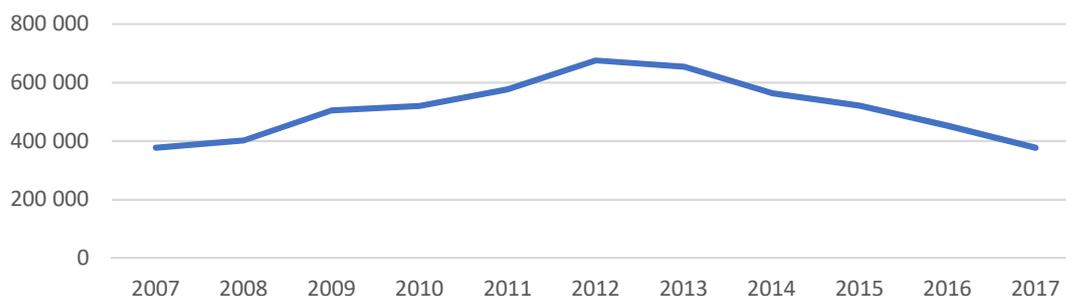


**Figura 3 - População residente na Beira Interior (milhares de habitantes)**

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

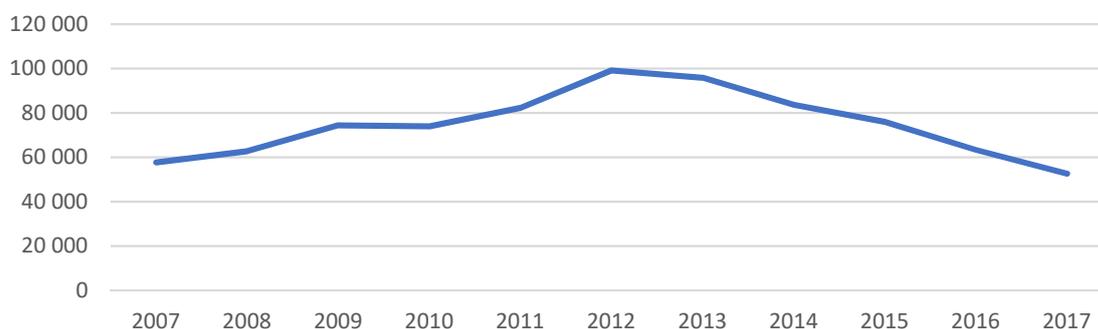
No que diz respeito ao número de desempregados em Portugal, na Região Centro e na Região da Beira Interior, é possível verificar que a tendência de crescimento desde 2007 é idêntica nas figuras 4, 5 e 6.

## Determinantes da última vaga de emigração na região da Beira Interior



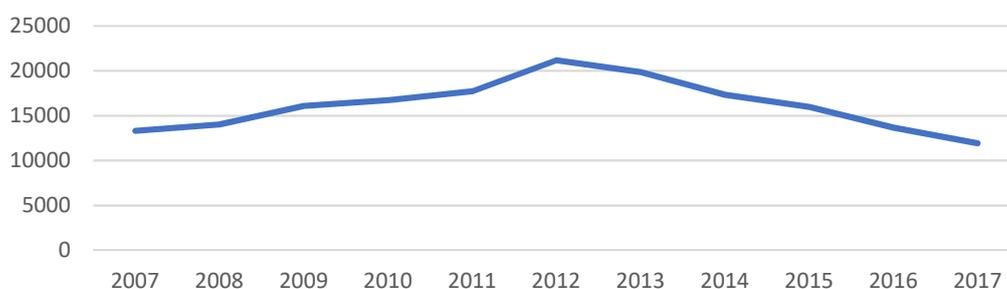
**Figura 4** - População desempregada em Portugal no início do mês de dezembro (nº habitantes)

Fonte: IEFP, SIE – Desemprego registado por concelhos dezembro



**Figura 5** - População desempregada na Região Centro de Portugal no início do mês de dezembro (nº habitantes)

Fonte: IEFP, SIE – Desemprego registado por concelhos dezembro

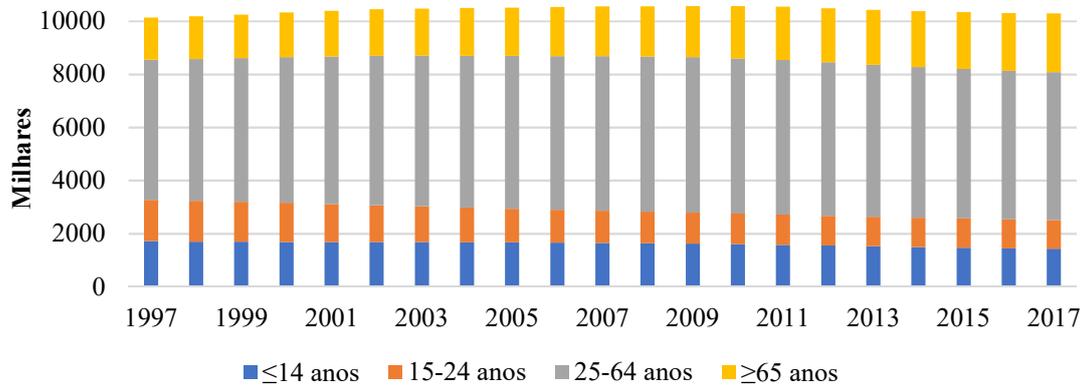


**Figura 6** - População desempregada na Beira Interior no início do mês de dezembro (nº habitantes)

Fonte: IEFP, SIE – Desemprego registado por concelhos dezembro

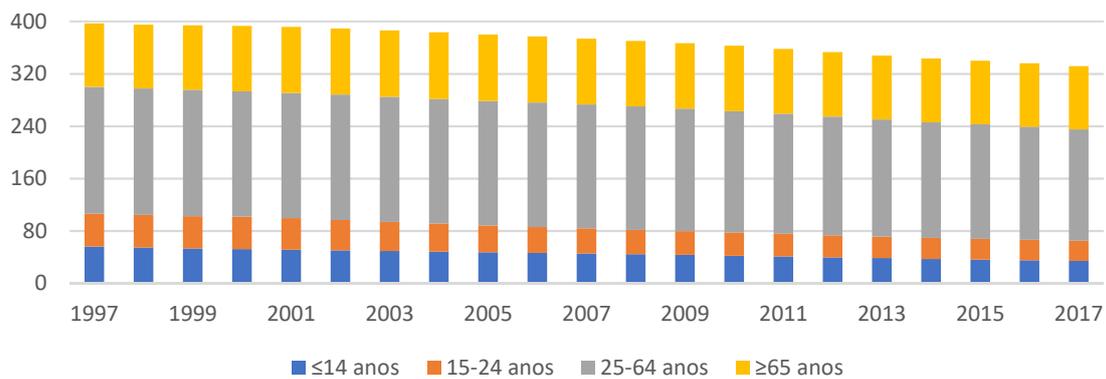
Com efeito, tanto o número de beneficiários de subsídio de desemprego como o número de inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) revelam que, desde 2007, se verifica uma tendência de aumento de desemprego, tendência igualmente verificada tanto na Região Centro como no conjunto do País. O desemprego do interior beirão parece ter aumentado com os efeitos da crise internacional em 2008.

Vejam os dados, na figura 7, o que sucede com a variação da estrutura etária da população residente entre 1997 e 2017.



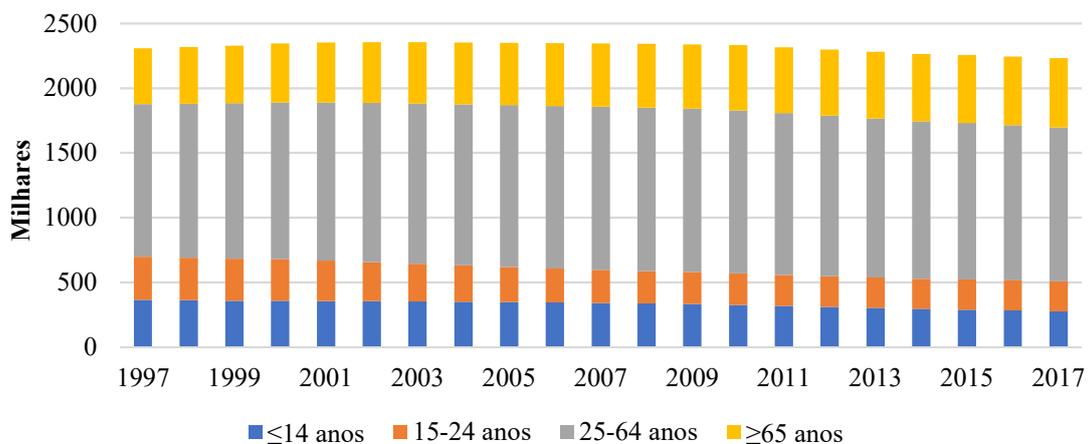
**Figura 9 - População residente em Portugal por grupo etário no período entre 1997-2017 (em milhares)**

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente



**Figura 8 - População residente na Região Centro de Portugal por grupo etário no período entre 1997-2017 (em milhares)**

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente



**Figura 7 - População residente na Beira Interior por grupo etário no período entre 1997-2017 (em milhares)**

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

Com base na informação constante das figuras 7, 8, 9, e ainda na Quadro 1, é possível retirar algumas conclusões importantes. Na Beira Interior, na Região Centro e no País, as variações observadas dentro de cada faixa etária são do mesmo sinal e sensivelmente, da mesma ordem de grandeza. Existe uma redução significativa do número de indivíduos até aos 24 anos de idade, sobretudo os de idade inferior a 14 anos e um aumento considerável de indivíduos com mais de 25 anos de idade, particularmente os de idade superior aos 65 anos. Em regra, há tantos indivíduos com menos de 24 anos de idade como os de idade superior a 65 anos. A redução da população mais jovem e o envelhecimento da população tem implicações preocupantes no papel de suporte que a população ativa tem em relação à população mais idosa.

**Quadro 1 - Variação da população por faixa etária**

Região	≤14 anos			15-24 anos			25-64 anos			≥65 anos		
	1997	2007	2017	1997	2007	2017	1997	2007	2017	1997	2007	2017
<b>Beira Interior</b>	14,1%	12,1%	10,3%	12,7%	10,3%	9,2%	48,7%	50,7%	51,3%	24,4%	26,9%	29,1%
Variação 1997/2017	-3,8%			-3,5%			+2,6%			+4,7		
<b>Região Centro</b>	15,8%	14,5%	12,4%	14,4%	10,9%	10,3%	51,1%	53,7%	53,3%	18,7%	20,8%	24,0%
Variação 1997/2017	-3,4%			-4,1			+2,2			+5,3		
<b>Portugal</b>	16,9%	15,6%	13,8%	15,3%	11,5%	10,6%	52,1%	55,2%	54,0%	15,6%	17,7%	21,5%
Variação 1997/2017	-3,1%			-4,7%			+1,9%			+5,9%		

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

### 3.2.2 Dinâmicas socioeconómicas

Num contexto de mobilidade laboral e populacional relativamente fácil, como acontece em outras regiões do país e, em menor escala, dentro do espaço económico europeu, a (in)capacidade de uma região em fixar e atrair população ao longo de vários anos é, em última análise, o sinal mais evidente da falta de vitalidade da economia local. A fixação/atração de população de diferentes faixas etárias depende, em larga medida, das vantagens competitivas e do padrão de especialização produtiva (Reigado & Matos, 2007). Os dados que serão apresentados procuram abordar períodos com alguma dimensão temporal ou com referência aos últimos anos disponíveis.

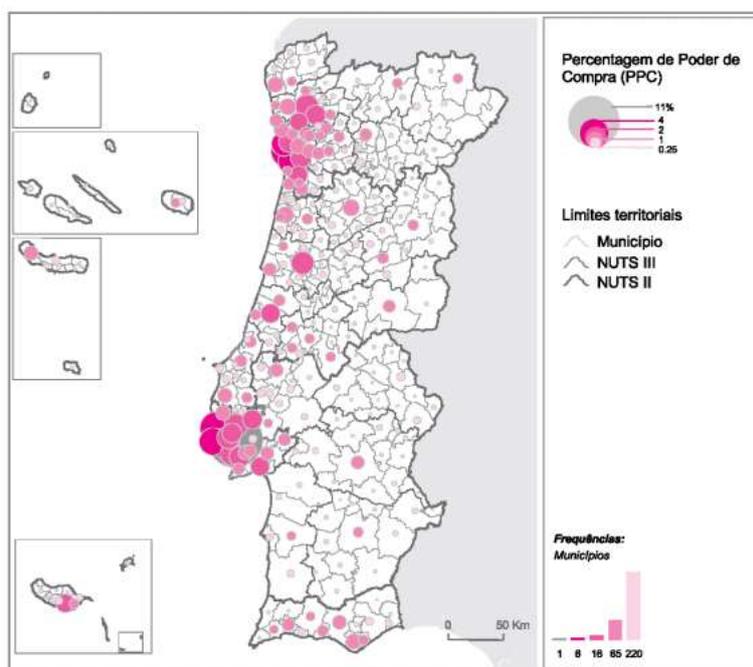
Os processos demográficos e o desenvolvimento socioeconómico estão, geralmente, interrelacionados. Alterações favoráveis na economia e nas condições sociais impulsionam as

tendências demográficas regionais para situações mais favoráveis. As migrações são exemplo disso. Regiões economicamente mais atrativas favorecem a concentração de pessoas.

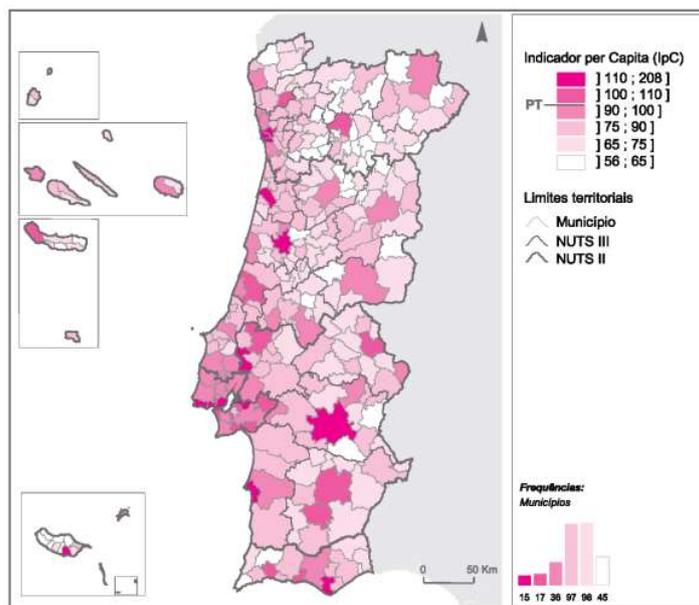
O aumento das disparidades territoriais anuncia diferenças acentuadas nas condições sociais, na competitividade e na prosperidade, e representam desafios para as políticas de coesão territorial e de cooperação. O abrandamento do mercado de trabalho, resultante de tais disparidades, pode conduzir à perpetuação do declínio demográfico em determinadas áreas geográficas, a menos que seja efetivamente combatido através de medidas políticas.

O estudo elaborado pelo INE (2013) afirma que Portugal enfrenta severas assimetrias na distribuição e produção de riqueza. Em 2013, apenas 32 municípios tinham Poder de Compra per capita (IpC) acima da média (PT=100) e mais de metade da percentagem do poder de compra (PPC) estava concentrado nas áreas metropolitanas e em alguns municípios coincidentes com capitais de distrito (Figura 10).

Relativamente aos municípios que fazem parte da Beira Interior é possível verificar que todos eles se encontram abaixo da média no que diz respeito ao IpC (Figura 11). Quanto ao PPC, verifica-se que nenhum concelho possui valores superiores a 1 e apenas Castelo Branco, Covilhã e Guarda apresentam percentagens entre 0,25 e 1.



**Figura 10** - Percentagem do Poder de Compra por município  
Fonte: INE, destaques



**Figura 11** - Indicador *per capita* por município

Fonte: INE destaques

Os indicadores anteriores avaliam a disponibilidade de recursos financeiros às famílias e a sua concentração. Ambos refletem, no seu sentido mais amplo, níveis de bem-estar material e equidade social. A disponibilidade de recursos financeiros é inerente ao mercado de trabalho e ao seu rendimento.

### 3.2.3 Caracterização do tecido empresarial da Beira Interior

A Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul (ADRACES), defende que a região da Beira Interior mostra fragilidades sociodemográficas e debilidades ao nível da estrutura empresarial, onde maioritariamente se encontram microempresas. Apresenta uma percentagem de 97,5% de empresas com menos de 10 trabalhadores ao serviço, o que faz com que seja a região com maior destaque em relação a outras. As microempresas realizam atividades económicas de pouco valor acrescentado, de baixa densidade tecnológica e de inovação, e falta de capacidade exportadora.

Os resultados gerados pelo tecido empresarial são pouco relevantes, sendo este facto verificado no posicionamento da Beira Interior como a região com o menor valor no que toca ao indicador de volume de negócios por empresa. Este indicador atinge os 164 mil euros, valor bem distante dos 306 mil nacionais e dos 225 mil da região centro. A atratividade que leva os investidores a apostarem na Beira Interior é condicionada pelos fatores indicados

anteriormente. As taxas de natalidade de empresas são baixas e a densidade empresarial é a mais reduzida da região centro, apresentando 1,8 empresas por quilómetro quadrado face às 11,5 a nível nacional e às 8,2 da região centro.

No Quadro 2 é possível verificar que, entre 2008 e 2017, o aumento do número de empresas não foi constante, presenciando-se a um decréscimo do número total até ao ano de 2012 e, posteriormente, a uma recuperação a partir de 2013. As atividades económicas mais influentes na região estão ligadas à Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, Construção e Comércio por grosso e a retalho, tendo-se assistido neste período a um aumento significativo de empresas associadas à primeira atividade referida contrapondo-se com a diminuição das duas outras atividades.

Determinantes da última vaga de emigração na região da Beira Interior

**Quadro 2 - Número de empresas por atividade económica na Beira Interior**

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Ano									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Total</b>	35341	34512	33704	33008	31517	34006	35150	35997	36207	36895
<b>Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	2536	2462	2437	2650	2743	5976	7294	7796	7688	7759
<b>Indústrias extrativas</b>	73	68	66	60	49	48	41	40	39	42
<b>Indústrias transformadoras</b>	2465	2347	2250	2204	2109	2059	2036	2084	2037	2047
<b>Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</b>	25	26	24	28	34	37	46	65	228	231
<b>Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</b>	44	42	38	39	44	45	45	40	38	33
<b>Construção</b>	4667	4428	4154	3987	3654	3404	3256	3281	3265	3282
<b>Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</b>	8972	8612	8227	7966	7536	7263	7134	7091	7011	6974
<b>Transportes e armazenagem</b>	1049	1023	983	967	913	880	851	853	837	834
<b>Alojamento, restauração e similares</b>	3600	3442	3337	3308	3184	3025	3066	3147	3133	3167
<b>Atividades de informação e de comunicação</b>	223	217	201	208	209	223	226	246	256	292
<b>Atividades imobiliárias</b>	418	422	432	437	456	451	454	459	479	511
<b>Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</b>	2766	2710	2735	2617	2525	2506	2498	2590	2637	2763
<b>Atividades administrativas e dos serviços de apoio</b>	2342	2351	2550	2410	2235	2297	2415	2491	2656	2793
<b>Educação</b>	2302	2443	2325	2187	1961	1918	1792	1702	1647	1665
<b>Atividades de saúde humana e apoio social</b>	1584	1727	1796	1815	1821	1842	1933	1977	2084	2226
<b>Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</b>	567	552	532	519	505	510	518	556	585	639
<b>Outras atividades de serviços</b>	1708	1640	1617	1606	1539	1522	1545	1579	1587	1637

Fonte: INE, Sistemas de Contas Integradas das Empresas

Apesar dos solos da Beira Interior não serem muito produtivos, a agricultura é, ainda hoje, a principal atividade de muitos dos habitantes da região. A Beira Interior produz produtos muito apreciados e alguns deles classificados pela União Europeia. Destacam-se os vinhos, a cereja e a maçã, e ainda o azeite. A pecuária é uma atividade que encontra aqui condições ótimas para a sua prática e para ser rentável.

Com uma população agrícola envelhecida, o futuro da atividade na região pode estar hipotecado apesar das condições favoráveis que poderiam fazer dela um pilar da agricultura portuguesa.

A Beira Interior que outrora se assumiu como um importante polo industrial em termos nacionais vive, atualmente, tempos de crise. A crise internacional com efeitos nacionais e a falta de incentivos à fixação de empresas no interior, conduziram ao fecho de muitas empresas, aumentando consideravelmente os níveis de desemprego na região. Hoje em dia, são os têxteis, os componentes para automóveis e a agroindústria que se assumem como os principais setores industriais da Beira Interior.

O setor terciário tem-se desenvolvido nos últimos anos. A oferta em termos de serviços tem potencializado o setor na região. Nas cidades, o comércio a retalho tem vindo a expandir-se, com a abertura de inúmeros hipermercados, supermercados e centros comerciais. Contudo, o comércio tradicional entrou em declínio.

### **3.3 A emigração na região da Beira Interior**

Com exceção das capitais de distrito, Guarda e Castelo Branco, e cidades como o Fundão e a Covilhã, as situações municipais do interior do país apresentam alguns traços demográficos gerais comuns como êxodo e rarefação da população, envelhecimento acentuado e dependências múltiplas, poucas oportunidades de emprego, isolamento de algumas localidades, migração para centros urbanos e rarefação e despovoamento de muitos lugares, freguesias com quantitativos populacionais diminutos, inferiores a 100 habitantes, muito idosos e dispersos em pequenas povoações, com elevado custo da infraestruturização do território, insuficiente atratividade residencial do mundo rural para muitos nativos, com raízes e inclusive com heranças patrimoniais e mais ainda para gente de fora (Cavaco & Ramos, 1994).

Em 2010, um conjunto de entrevistas a emigrantes beirões publicado pelo Jornal do Fundão deu conta de que a facilidade para quem quer sair do país é evidente, sobretudo na União Europeia onde existe “livre trânsito” para os cidadãos dos estados membros. As alternativas de transporte são variadas e o status quo nacional convida à saída. A maioria dos indivíduos enfrentam as dúvidas e arriscam por não saber o que fazer num futuro próximo.

Os números da emigração portuguesa e, em especial nesta região, são dominados por quatro países, Espanha, Angola, Inglaterra e França. A proximidade e a aparente facilidade de integração levam a que muitos portugueses partam para o país vizinho. O crescimento da economia, o valor superior da Libra ao Euro e a proximidade com o idioma britânico para a maioria com qualificações académicas fazem do Reino Unido um país atrativo. França é eleito como um dos principais destinos da maioria dos emigrantes desde sempre e é lá que muitos encontram, junto de familiares e amigos, o apoio que precisam nos primeiros tempos. Países como Suíça, Luxemburgo ou Estados Unidos da América continuam a ser tradicionais nas escolhas dos portugueses.

## Capítulo IV – METODOLOGIA

Freixo (2010) afirma que “*a fase metodológica inclui todos os elementos que ajudam a conferir à investigação um caminho ou direção*”. A investigação que segue uma metodologia, baseada na realidade de fatos e fenómenos capaz de investigar, criar e resolver novos e antigos problemas conduz-nos ao conhecimento científico (Fachin, 2005).

A metodologia desta investigação inclui uma componente quantitativa – estudo de opinião – e uma componente qualitativa – entrevistas individuais em profundidade – cujo desenho e implementação se detalham nos pontos seguintes.

### 4.1 Estudo de opinião à população emigrada

#### 4.1.1 População alvo

A população-alvo deste estudo é composta por indivíduos que residem fora de Portugal, oriundos da região da Beira Interior e que possuem pelo menos o Nível 6 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), correspondente à licenciatura.

#### 4.1.2 Questionário

A construção do questionário baseou-se num trabalho de pesquisa teórica já existente relacionado com a problemática em análise. Lee (1966), Toren (1976), Gmelch (1980), Sajjad (2011) e Sener (2018) serviram de suporte para a formulação das questões cruciais da presente investigação.

O questionário apresenta-se estruturado em quatro secções distintas tendo em conta os subtemas estudados. A primeira secção, com 2 questões, possibilita a caracterização inicial de cada indivíduo no que diz respeito ao sexo e ao país onde reside atualmente. A segunda secção foi elaborada com o objetivo de caracterizar cada inquirido no momento em que decidiu emigrar. Variáveis de natureza pessoal, social, académica e profissional estão presentes nesta secção com o intuito de perceber toda a envolvência em que cada indivíduo se encontrava na altura em que deixou o país. A caracterização do inquirido imediatamente antes da sua tomada de decisão e as escolhas feitas com a mesma são aprofundadas nesta secção do questionário. A terceira secção procura perceber quais as razões que levaram à saída e quais os aspetos que ajudaram na escolha do país de destino.

As “Razões/Motivações” que afetaram a decisão de emigrar e os “Fatores na escolha do país”, foi utilizada uma escala de importância tipo Likert, composta por sete níveis de importância, desde “1- Nada importante” a “7- Muito importante”. Por fim, é apresentado um conjunto de questões que possibilitam avaliar a intenção de um possível regresso a Portugal e, em particular, à Beira Interior, bem como os fatores cruciais para que tal aconteça.

O questionário totaliza 21 questões, maioritariamente fechadas, e teve um tempo médio de preenchimento de 15 minutos. Foi elaborado através da plataforma *Google Forms* e disponibilizado *online* com recurso à rede social *Facebook*. Inicialmente contactaram-se várias Embaixadas Portuguesas em diferentes países, via e-mail, com o objetivo de se proceder à divulgação do questionário junto dos emigrantes, porém as respostas obtidas deram-nos conta dos escassos dados referentes aos emigrantes em cada país e à sua região de origem. Por isso, surgiu a necessidade de recorrer a uma alternativa que permitisse agilizar a disponibilização do questionário junto da sua população-alvo. Tendo em conta o tempo despendido pelos utilizadores de redes sociais em Portugal e a sua capacidade de partilha, o *Facebook* foi a solução encontrada para a recolha de respostas ao questionário em tempo útil. Esta decorreu entre 7 de dezembro 2018 e 14 de março de 2019. O questionário encontra-se em Apêndice I.

#### **4.1.3 Seleção da amostra**

A amostra foi selecionada de forma não aleatória, por conveniência. O questionário foi enviado a cerca de 200 pessoas, tendo-se obtido 103 questionários válidos.

#### **4.1.4 Análise dos dados**

Os dados foram tratados com recurso ao software SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*,

Começa-se por uma análise descritiva univariada dos itens iniciais do questionário. Um dos objetivos deste estudo é conhecer o perfil-tipo dos indivíduos e, para tal, analisa-se a frequência de resposta às características individuais de cada inquirido. Inicialmente, apresentam-se os resultados que dizem respeito a género e país de residência atual. Posteriormente, procura-se obter informações sobre o momento da partida, como o ano, faixa etária, concelho de residência, estado civil, número de filhos e acompanhantes. É ainda fundamental perceber o nível de habilitações académicas, situação profissional e rendimento

mensal bruto de cada indivíduo para que este perfil-tipo pudesse ser traçado. Os antecedentes de emigração e grau de parentesco são um complemento a esta análise para que seja possível perceber até que ponto os emigrantes já estariam ou não familiarizados com a situação.

Sempre que relevante realiza-se uma Análise em Componentes Principais para simplificar a estrutura dos dados referentes aos fatores de saída de Portugal e de escolha do país de destino. Com esta análise é possível agrupar fatores de acordo com a sua correlação. Após definição das componentes principais é calculada uma nova variável através da média aritmética das variáveis incluídas em cada componente principal e apresenta-se a importância média atribuída a cada uma delas.

À posteriori, estima-se um modelo de regressão linear para tentar explicar a intenção de regresso a Portugal. Esta variável dependente será construída através da média das questões relativas à probabilidade de regresso em 1, 3 e 5 anos. Serão utilizados todos os fatores que podem motivar os indivíduos a regressar ao nosso país a fim de encontrar as variáveis independentes que melhor expliquem o modelo.

Por fim, será observada a possível correlação entre a probabilidade de regresso à região da Beira Interior e todos os fatores que poderão explicar essa intenção de regresso.

## **4.2 Entrevistas individuais em profundidade aos empresários da Região**

Entrevistas individuais em profundidade foram realizadas junto de empresas sediadas na região da Beira Interior com o objetivo de entender a conjuntura existente na região, no que diz respeito ao desenvolvimento de cada indústria nos últimos 10 anos, às dificuldades diárias de cada empresa no seu negócio. Para perceber o problema existente e apresentar as diversas opiniões, tornou-se importante ouvir as próprias empresas relativamente ao recrutamento e às condições oferecidas aos seus colaboradores bem como analisar os acontecimentos ocorridos nos últimos anos.

Procurou-se a diversificação de características das empresas para que, tanto a sua dimensão como o setor industrial onde atuam, fossem heterogéneas. As entrevistas foram apoiadas num guião com tópicos pré-definidos tendo em conta o interesse da investigação. O guião, composto por 13 questões de resposta aberta, foi elaborado de forma a obter um melhor conhecimento da realidade da região da Beira Interior, tendo como finalidade o aprofundamento de aspetos relacionados com o objeto de estudo. O guião de entrevista encontra-se em Apêndice II.

Sendo a pesquisa de carácter qualitativo, as empresas que constituíram a amostra foram seleccionadas intencionalmente de acordo com o número de trabalhadores qualificados em proporção da sua totalidade e com o setor industrial onde exercem a sua atividade. As empresas onde se realizaram entrevistas são mantidas em anonimato sendo a análise da informação recolhida reportada de modo a respeitar aquela condição.

Entrevistaram-se 3 empresas das 19 contactadas para o efeito. Entrevistou-se o respetivo diretor geral de cada uma delas, obtendo informações detalhadas junto do Departamento de Recursos Humanos, sempre que necessário.

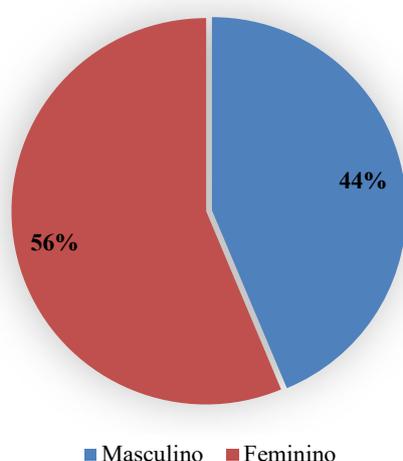
Fez-se uma análise de conteúdo às entrevistas realizadas.

## Capítulo V – RESULTADOS

### 5.1 Resultados do estudo de opinião aos emigrantes

#### 5.1.1 Caracterização da Amostra

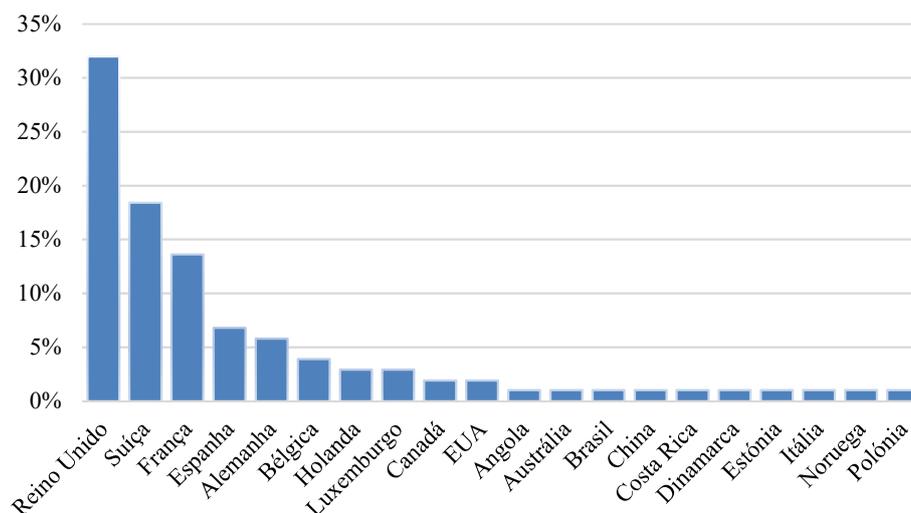
Para uma caracterização inicial da amostra, apresentam-se dados relativos ao sexo e ao país de residência atual. Do conjunto total de 103 inquiridos, destaca-se a predominância do sexo feminino, correspondendo a 56% dos participantes face aos 44% do sexo masculino, como é possível apurar pela Figura 12.



**Figura 12** - Caracterização da amostra quanto ao género

A Figura 13 representa a distribuição de todos os inquiridos pelos respetivos países de residência atual. A partir da sua análise é possível verificar que o Reino Unido é o destino que registou um maior número de respostas com 33%, o que corresponde a 32 indivíduos, seguindo-se a Suíça com 18,4% das respostas. Os países pertencentes ao continente Europeu surgem em mais de 90% das respostas a esta questão. É ainda de salientar que, a maioria dos indivíduos que fizeram parte deste estudo não alterou a sua residência desde o momento de chegada ao país de destino até ao momento de resposta ao questionário.

## Impacto da emigração qualificada nas empresas da Beira Interior



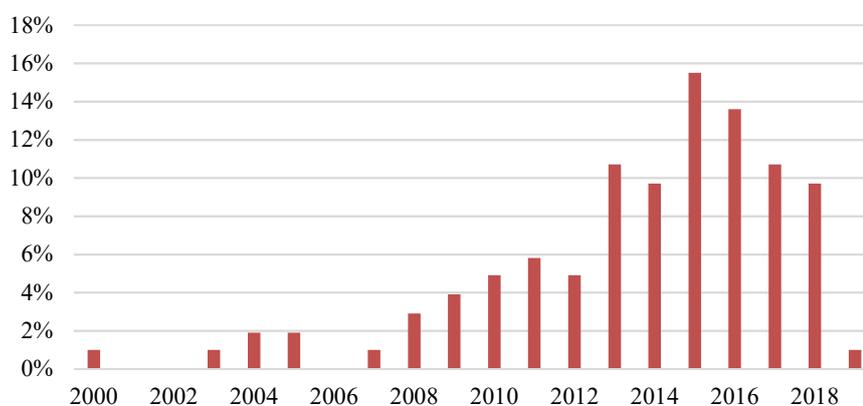
**Figura 13** - Caracterização da amostra quanto ao país de residência atual

### 5.1.2 Caracterização da Amostra no Momento da Emigração

A segunda parte do questionário aplicado remete-nos ao momento em que foi tomada a decisão de partir para outro país, dando-nos informações específicas dos inquiridos nesse mesmo instante.

O período abrangido pelos resultados da amostra encontra-se compreendido entre os anos de 2000 e 2019, sendo que é importante referir que a recolha dos dados foi concluída no terceiro mês deste último ano.

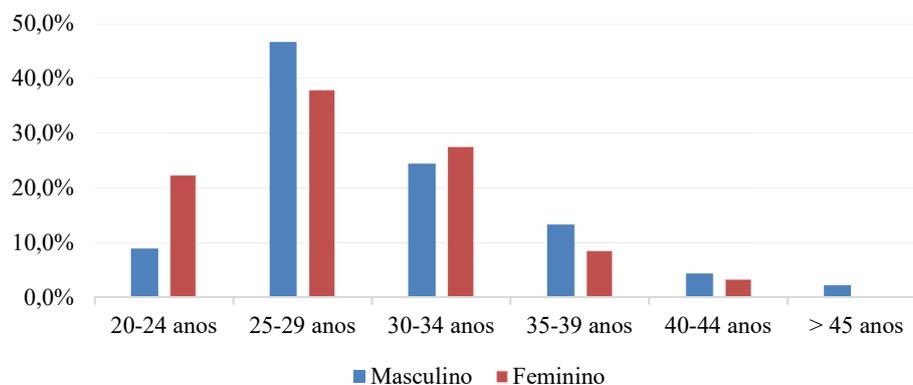
Observa-se na Figura 14 que cerca de 70% da amostra partiu entre 2013 e 2018, sendo em 2015 registado o maior número de saídas de inquiridos para o estrangeiro, com 15,5%.



**Figura 14** - Caracterização da amostra quanto ao ano de partida

Com idades compreendidas entre os 21 anos e os 46 anos, no momento em que os indivíduos decidiram emigrar, a média amostral situa-se nos 30 anos. Importa, no entanto, destacar que 50% dos indivíduos possui, no máximo, 28 anos de idade e, 75% possui, no máximo, idade igual a 33 anos. Como é possível constatar através da observação da Figura 15, a amostra é maioritariamente constituída por indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 29 anos de idade (41,7%). Os indivíduos na faixa etária dos 30 aos 34 anos são o segundo grupo com maior representação na amostra, cerca de 26,2%.

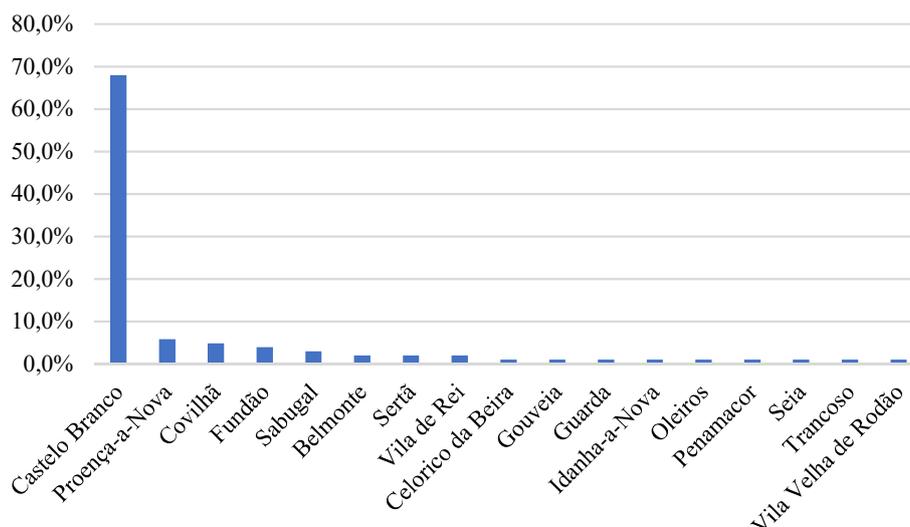
É notório que o comportamento tanto das mulheres como dos homens no momento de saída do país, no que diz respeito à faixa etária, é semelhante. Ainda assim, é claro que são elas a optar pela emigração num estágio mais inicial da sua vida.



**Figura 15** - Caracterização da amostra quanto ao género por faixa etária

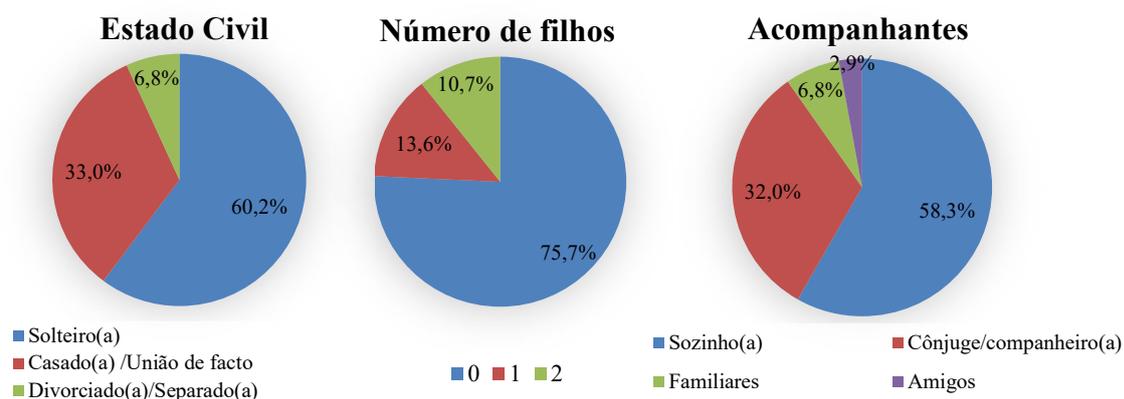
No que respeita ao concelho de residência em Portugal antes dos indivíduos emigrarem e observando a Figura 16, verificamos que Castelo Branco obtém 68% da totalidade das respostas, correspondendo a 70 indivíduos, seguindo-se Proença-a-Nova e Covilhã com 5,8% e 4,9%, respetivamente. É de salientar que dos 26 concelhos identificados que constituem a região da Beira Interior, apenas 17 se encontram representados na amostra.

## Impacto da emigração qualificada nas empresas da Beira Interior



**Figura 16** - Caracterização da amostra quanto ao concelho de residência antes da emigração

A Figura 17 representa a distribuição da amostra por estado civil, número de filhos e acompanhantes no momento da emigração. A partir da sua análise é possível verificar que cerca de 60% do total da amostra selecionou a resposta “Solteiro(a)”, o que corresponde a 62 inquiridos, seguindo-se “Casado(a)” com 33% e “Divorciado(a)/Separado(a)” com 6,8%. No que diz respeito ao número de filhos verificamos que, com cerca de 76% das respostas, 78 indivíduos não são pais e os restantes 13,6% e 10,7% têm 1 ou 2 filhos respetivamente. Se nos debruçarmos sobre os acompanhantes destes indivíduos no momento da emigração podemos claramente afirmar que cerca de 58% partiram sozinhos, 32% partiram com o “Cônjuge/companheiro(a)” e os restantes partiram com “Familiares” ou “Amigos”.

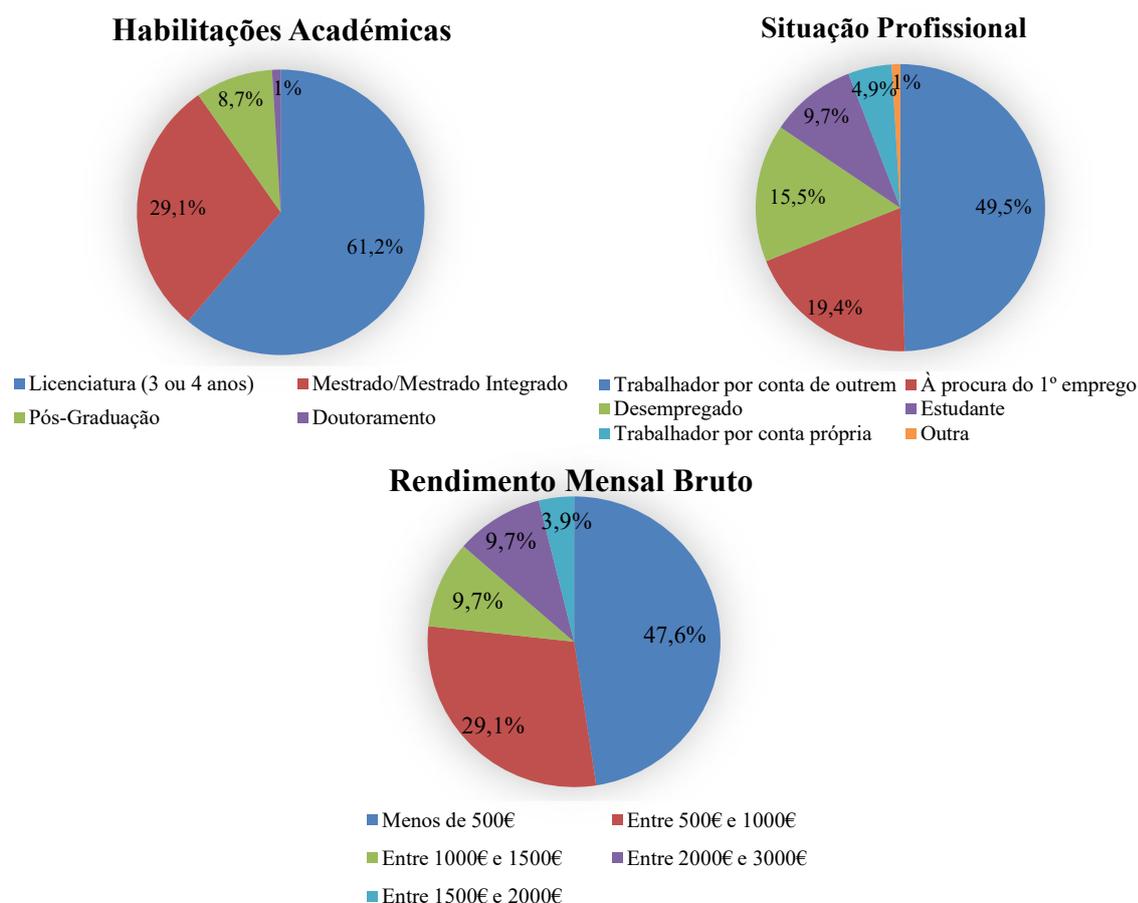


**Figura 17** - Caracterização da amostra quanto ao estado civil, número de filhos e acompanhamento no momento da emigração

Se atentarmos nas habilitações académicas dos inquiridos, é possível destacar que o nível de “Licenciatura (3 ou 4 anos)” com 61,2% é a resposta mais frequente no total da amostra, correspondendo a 63 indivíduos. O segundo grau de habilitações com mais respostas obtidas foi o “Mestrado/Mestrado Integrado” com 29,1% e a “Pós-Graduação” e “Doutoramento” com 8,7% e 1%, respetivamente (Figura 18).

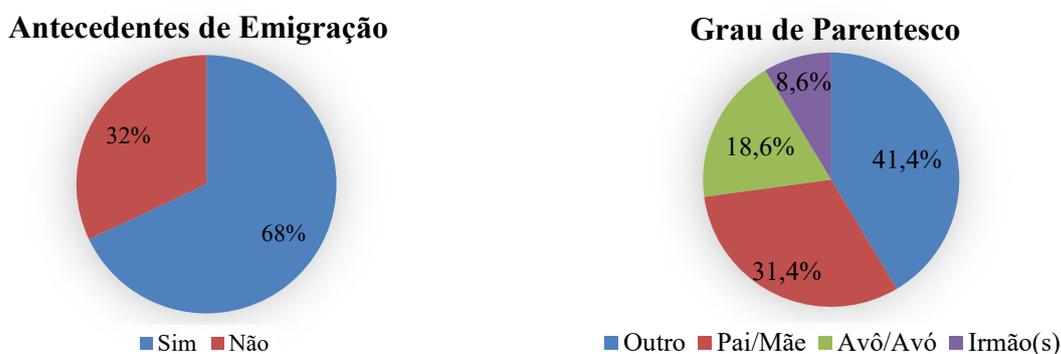
Quanto à situação profissional dos indivíduos, entende-se pela Figura 18 que 49,5% dos inquiridos trabalhavam por conta de outrem no momento em que decidiram sair de Portugal, o que perfaz um total de 51 inquiridos. Aqueles que se encontram na situação de estudante, à procura do primeiro emprego ou desempregado, em conjunto, detêm 44,7% da amostra.

No que diz respeito aos rendimentos auferidos pelos inquiridos conclui-se, conforme a Figura 18, que 47,6% do total da amostra têm rendimentos mensais brutos inferiores a 500€, seguindo-se 29,1% entre os 500€ e os 1000€, 9,7% entre os 1000€ e os 1500€, 3,9% entre os 1500€ e os 2000€ e ainda 9,7% entre os 2000€ e os 3000€.



**Figura 18** - Caracterização da amostra quanto às habilitações académicas, situação profissional e rendimento mensal bruto

A Figura 19 permite-nos perceber o historial de emigração nas famílias dos nossos inquiridos. Assim, podemos concluir que 68% da total da amostra tem antecedentes de emigração. Destes 70 indivíduos que responderam afirmativamente, cerca de 58,6% têm parentes diretos que foram ou ainda são emigrantes.



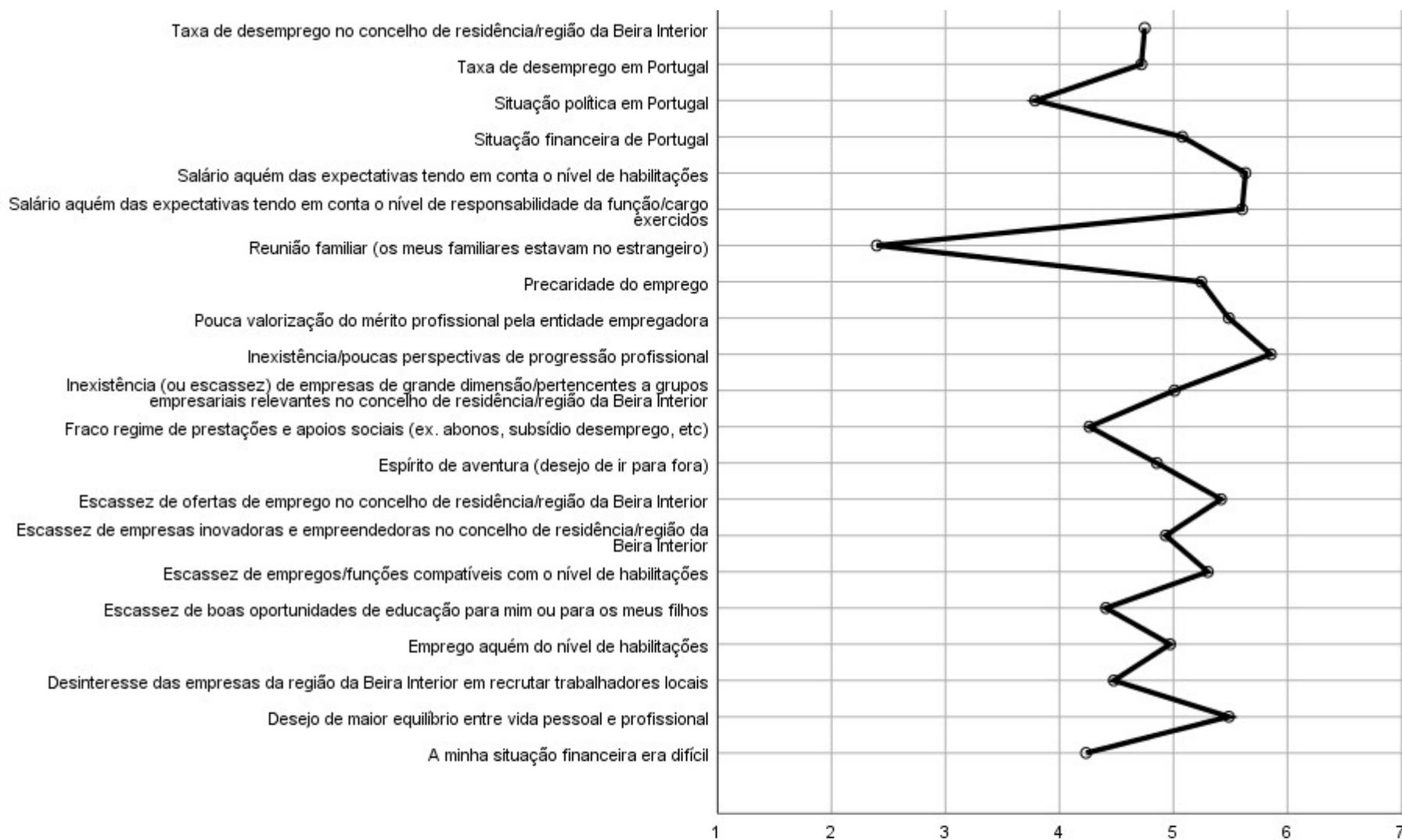
**Figura 19** - Caracterização da amostra quanto aos antecedentes de emigração e ao grau de parentesco

### 5.1.3 Fatores/razões que levaram à emigração

Para que um indivíduo pondere a saída do seu país e modifique toda a sua vida, existem diversos fatores que o conduziram a tal. Quer seja por motivos profissionais, pessoais ou provenientes da sociedade em que se insere, são várias as razões que influenciam a decisão. Desta forma, procurou-se perceber quais foram os fatores que mais influenciaram os indivíduos antes de saírem de Portugal e se tornarem emigrantes.

Tendo em conta uma escala ordinal com 7 níveis de importância (1-Nada importante a 7- Muito importante), apresentam-se em seguida os principais resultados, de acordo com a média global de respostas dadas.

## Impacto da emigração qualificada nas empresas da Beira Interior



**Figura 20** - Importância média atribuída aos fatores de saída de Portugal

De acordo com a Figura 20, os indivíduos atribuem o maior nível de importância à “inexistência/poucas perspectivas de progressão profissional” (média = 5,85). Para além deste fator, os salários aquém das expectativas tendo em conta o nível de habilitações e a responsabilidade da função ou do cargo exercido apresentam também um nível de importância significativo. É perceptível que todos os fatores profissionais têm grande peso na tomada de decisão.

O fator que revela o menor nível de importância atribuído pelos inquiridos é o da “reunião familiar (os meus familiares estavam no estrangeiro)” (média = 2,40). Para além deste, a “situação política em Portugal” (média = 3,79) encontra-se com uma valorização abaixo da média da escala em análise.

Com o objetivo de simplificar a estrutura dos dados que avaliam as razões que levaram à emigração realizou-se uma Análise em Componentes Principais (ACP) cujos outputs se apresentam na Tabela 3. Os dados mostraram-se adequados à aplicação da ACP (KMO=0,883, p-value do teste de Bartlett = 0,000).

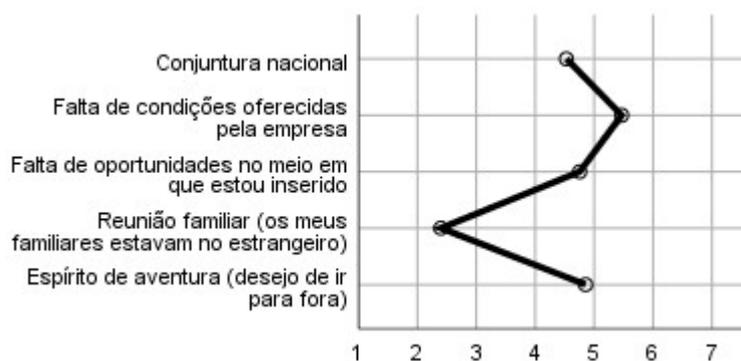
Quando relevante é apresentado, para cada componente retida, o valor de Alfa de Cronbach para avaliar a consistência da componente (Cronbach, 1951). Para decidir o número de componentes a reter, foram utilizados dois critérios que apontavam para a mesma solução. O critério de Kaiser, que consiste na retenção ou extração das componentes principais (*eigenvalue*) com variância explicada superior a 1, e o critério da percentagem de variância explicada, que consiste em extrair o número de componentes principais que asseguram uma variância (mínima) explicada de 70% a 80%.

Desta forma, foram retidas 5 componentes principais com *eigenvalue* superior a 1 e obteve-se uma variância explicada de 71,166%.

**Quadro 3** - Componentes principais relativas aos fatores de saída de Portugal

<b>Componentes/ Variáveis</b>	<b>Loadings</b>	<b>% de variância explicada</b>	<b>Alpha de Cronbach</b>
<b>CP1 - Escassez de oportunidades profissionais</b>		26,796	0,917
Inexistência (ou escassez) de empresas de grande dimensão/pertencentes a grupos empresariais relevantes no concelho de residência/região da Beira Interior	0,793		
Taxa de desemprego no concelho de residência/região da Beira Interior	0,782		
Escassez de empresas inovadoras e empreendedoras no concelho de residência/região da Beira Interior	0,765		
Escassez de ofertas de emprego no concelho de residência/região da Beira Interior	0,752		
Desinteresse das empresas da região da Beira Interior em recrutar trabalhadores locais	0,671		
A minha situação financeira era difícil	0,642		
Escassez de boas oportunidades de educação para mim ou para os meus filhos	0,610		
Fraco regime de prestações e apoios sociais (ex. abonos, subsídio desemprego, etc.)	0,606		
Escassez de empregos/funções compatíveis com o nível de habilitações	0,572		
<b>CP2 - Falta de realização profissional</b>		20,090	0,902
Salário aquém das expectativas tendo em conta o nível de responsabilidade da função/cargo exercidos	0,760		
Pouca valorização do mérito profissional pela entidade empregadora	0,735		
Salário aquém das expectativas tendo em conta o nível de habilitações	0,716		
Desejo de maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional	0,711		
Inexistência/poucas perspetivas de progressão profissional	0,658		
Emprego aquém do nível de habilitações	0,555		
Precaridade do emprego	0,548		
<b>CP3 - Conjuntura nacional desfavorável</b>		12,154	0,771
Situação financeira de Portugal	0,714		
Situação política em Portugal	0,696		
Taxa de desemprego em Portugal	0,655		
<b>CP4 - Espírito de aventura</b>		6,281	
Espírito de aventura (desejo de ir para fora)	0,866		
<b>CP5 – Reunião familiar</b>		5,846	
Reunião familiar (os meus familiares estavam no estrangeiro)	0,877		

Após definição das 5 componentes principais e e criação de uma nova variável correspondente a cada componente principal com a média aritmética das variáveis que as compõem, procuramos perceber a qual delas é atribuída uma maior importância por parte dos inquiridos. Para tal, apresenta-se em seguida um gráfico de médias (Fig. 21) onde é possível verificar que a componente principal a que é atribuído um maior nível de importância é a “Falta de condições oferecidas pela empresa” e a que menos importância apresenta é a “Reunião familiar”.



**Figura 21** - Importância média atribuída às CP's relativas à saída de Portugal

#### 5.1.4 Fatores/razões que influenciaram na escolha do país de destino

No momento da seleção do país de destino, cada indivíduo é atraído por fatores diferentes. Desde o custo da viagem e de transporte dos seus bens pessoais, às condições de vida no país onde vive atualmente, são vários os fatores que afetam os inquiridos no que diz respeito à escolha do país de destino.

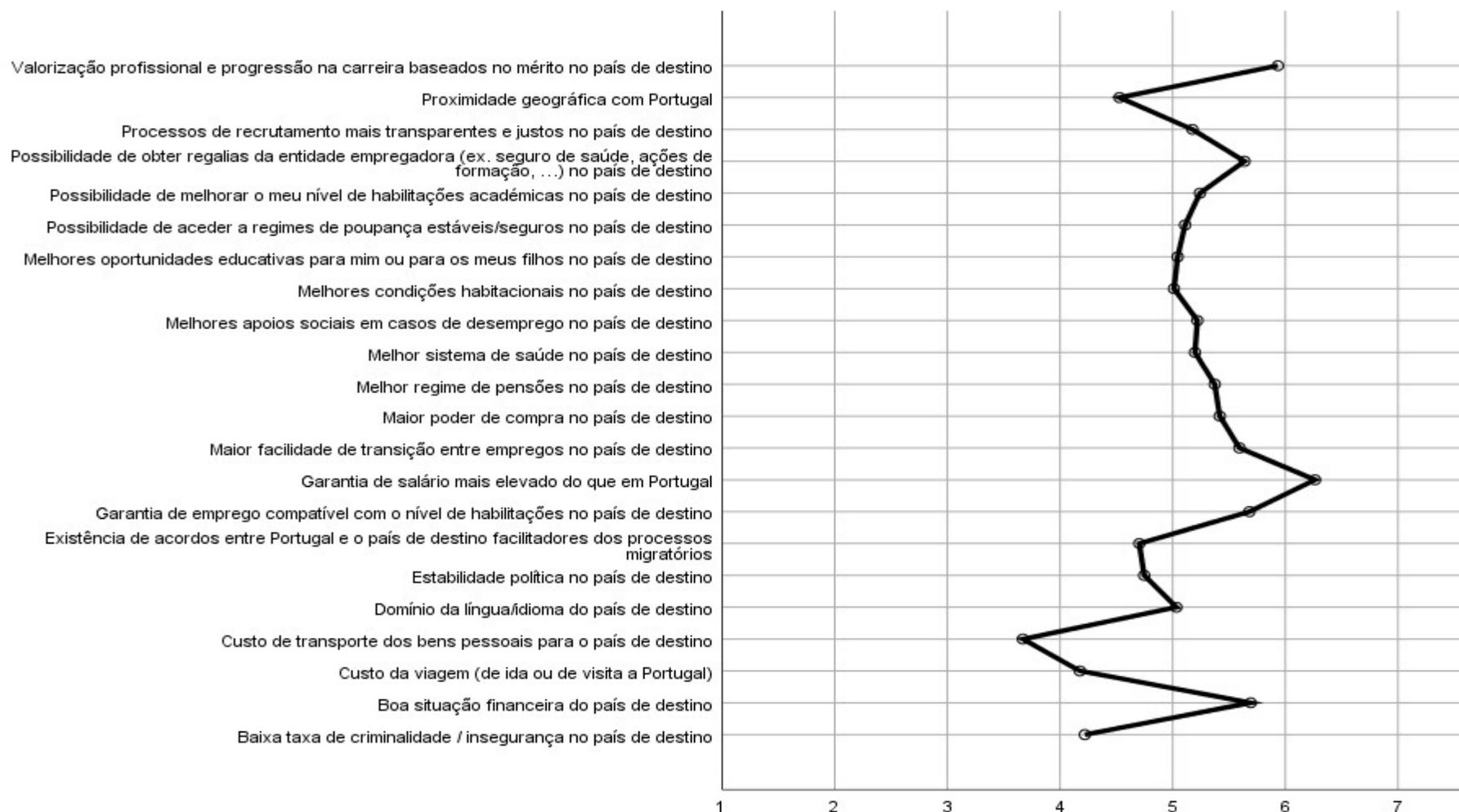
Quando analisamos as médias das respostas dadas pelos inquiridos (Fig. 22) é possível concluir que o fator mais influenciador, ou seja, o que registou o nível de importância mais elevado foi a “garantia de salário mais elevado do que em Portugal” (média = 6,18), seguindo-se a “valorização profissional e progressão na carreira baseados no mérito no país de destino” (média = 5,89). É de novo perceptível a importância dada aos fatores profissionais na envolvência do processo da tomada de decisão.

Apenas o “custo de transporte dos bens pessoais para o país de destino” apresenta uma valorização inferior à média (média = 3,44) sendo por isso o fator com menor relevância.

Com o objetivo de simplificar a estrutura dos dados que avaliam as razões que influenciaram na escolha do país realizou-se novamente uma ACP, cujos outputs se apresentam no Quadro 2. Os dados extraídos mostraram-se adequados à aplicação da ACP ( $KMO=0,883$ ,  $p$ -value do teste de Bartlett = 0,000). Aplicou-se o critério Kaiser para decidir o número de componentes a reter.

Desta forma, obteve-se uma variância explicada de 69,664%, tendo em conta que se retiveram 5 componentes principais.

## Impacto da emigração qualificada nas empresas da Beira Interior



**Figura 22** - Importância média atribuída aos fatores de escolha do país de destino

**Quadro 4** - Componentes principais relativas aos fatores de escolha do país de destino

<b>Componentes/ Variáveis</b>	<b>Loadings</b>	<b>% de variância explicada</b>	<b>Alpha de Cronbach</b>
<b>CP1 – Enquadramento laboral favorável</b>		15,624	0,873
Processos de recrutamento mais transparentes e justos no país de destino	0,776		
Possibilidade de obter regalias da entidade empregadora (ex. seguro de saúde, ações de formação, ...) no país de destino	0,753		
Possibilidade de melhorar o meu nível de habilitações académicas no país de destino	0,578		
Maior facilidade de transição entre empregos no país de destino	0,441		
<b>CP2 - Enquadramento económico-social favorável</b>		15,528	0,864
Baixa taxa de criminalidade / insegurança no país de destino	0,760		
Melhores condições habitacionais no país de destino	0,735		
Melhor sistema de saúde no país de destino	0,716		
Estabilidade política no país de destino	0,711		
Melhores apoios sociais em casos de desemprego no país de destino	0,658		
Possibilidade de aceder a regimes de poupança estáveis/seguros no país de destino	0,555		
Melhor regime de pensões no país de destino	0,548		
<b>CP3 - Facilidade no processo de emigração</b>		14,406	0,807
Custo da viagem (de ida ou de visita a Portugal)	0,714		
Proximidade geográfica com Portugal	0,696		
Custo de transporte dos bens pessoais para o país de destino	0,655		
Existência de acordos entre Portugal e o país de destino facilitadores dos processos migratórios	0,439		
<b>CP4 - Expectativa de melhor recompensa financeira/monetária</b>		14,125	0,853
Valorização profissional e progressão na carreira baseados no mérito no país de destino	0,750		
Garantia de salário mais elevado do que em Portugal	0,738		
Boa situação financeira do país de destino	0,557		
Garantia de emprego compatível com o nível de habilitações no país de destino	0,479		
Maior poder de compra no país de destino	0,468		
<b>CP5 – Domínio da língua</b>		9,980	
Domínio da língua/idioma do país de destino	0,816		

Após definição das 5 componentes principais e criação de uma nova variável correspondente a cada componente principal com a média aritmética das variáveis que as compõem, procuramos perceber a qual delas é atribuída uma maior importância por parte dos inquiridos. Para tal, apresenta-se em seguida um gráfico de médias (Fig. 23) onde é possível verificar que a componente principal a que é atribuído um maior nível de importância é a “Expectativa de melhor recompensa financeira/monetária” e a que menos importância apresenta é a “Facilidade no processo de emigração”.



**Figura 23** - Importância média atribuída às CP's relativas à escolha do destino

### 5.1.5 Modelo explicativo para o regresso a Portugal

Com o objetivo de estimar a relação entre os fatores motivadores e a uma nova variável compósita criada através da média das três questões sobre a probabilidade de regresso a Portugal designada de “Intenção de regresso a Portugal”, será agora utilizada a análise de regressão linear múltipla. Optou-se pelo método *Stepwise*, utilizado em estudos exploratórios, de forma a obter o melhor modelo possível. Todos os outputs necessários para apresentação e validação do modelo estão apresentados em Apêndice III.

A variável dependente considerada neste modelo de regressão linear múltipla é a “Intenção de regresso a Portugal”. Como variáveis independentes foram inseridos todos os fatores motivadores para um possível regresso ao país. O nível de significância considerado para interpretação dos resultados é de 0,05.

De acordo com a informação descrita em Apêndice III, o modelo com maior capacidade explicativa é o 2, em que explica 17,9% da variação da “Intenção de regresso a Portugal” em torno da sua média, ou seja, 17,9% da variável dependente é explicado pelo modelo 2.

O modelo testado é significativo ( $\text{sig}=0,04$ ;  $R^2$  ajustado=0,150), o que permite concluir que existem duas variáveis/fatores explicativos da “Intenção de regresso a Portugal”. A Figura 24 apresenta as variáveis “Dificuldade de integração cultural no país de residência atual” ( $\text{Beta}=0,380$ ) e “Aproximação da idade da reforma” ( $\text{Beta}= - 0,312$ ) com efeito significativo no modelo.

Os outputs apresentados identificaram quais as variáveis explicativas correlacionadas com a intenção de regressar a Portugal e permitiu identificar quais as que têm maior capacidade explicativa para o modelo, obtendo assim o seguinte modelo:

$$\widehat{IntregPT} = 0,380 Difintegcult - 0,312Aproxref$$

Ou seja, a “Intenção de regresso a Portugal” é explicada em função das variáveis “Dificuldade de integração cultural no país de residência atual” e “Aproximação da idade da reforma”. O efeito da primeira variável é positivo, isto significa que quanto maior a importância dada à dificuldade de integração cultural, maior será a probabilidade de regresso a Portugal. Por outro lado, o efeito é negativo quando avaliamos o impacto da aproximação da reforma na variável dependente.

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro padronizado	Beta		
(Constante)	32,307	6,633		4,871	0,000
Dificuldade de integração cultural no país de residência atual	5,210	1,707	0,380	3,053	0,003
Aproximação da idade da reforma	-3,445	1,375	-0,312	-2,505	0,015

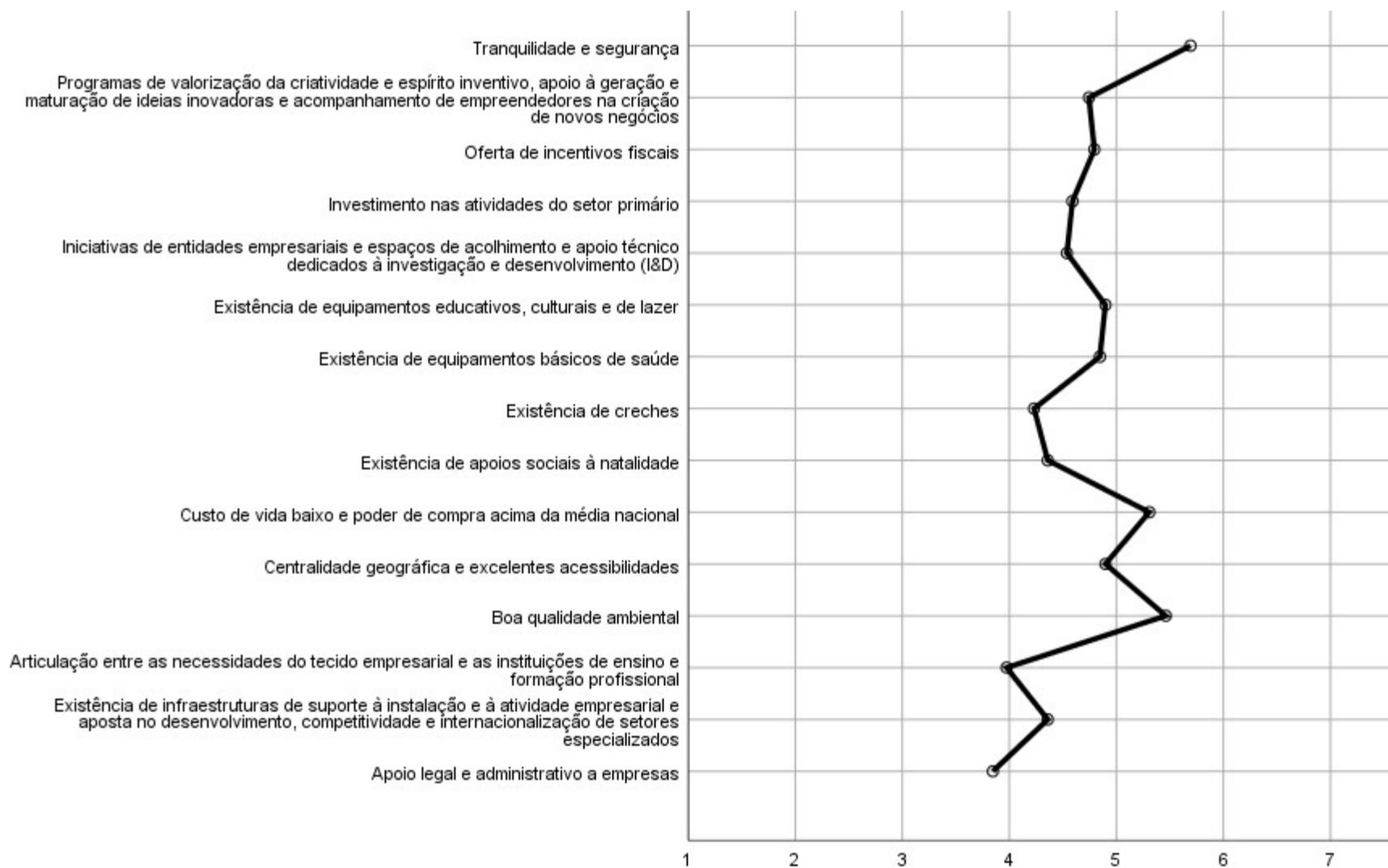
### 5.1.6 Fatores/razões explicativos do regresso à Beira Interior

No momento em que cada indivíduo pondera o regresso à Beira Interior, num futuro próximo, tem em conta diversos fatores. Como tal, e à semelhança das análises anteriores, procurou-se perceber quais os fatores que mais influenciam os emigrantes quando pensam num possível regresso à região de origem.

De acordo com a Figura 24, os indivíduos atribuem o maior nível de importância à “Tranquilidade e segurança” (média = 5,69). Para além deste fator, o custo de vida baixo e poder de compra acima da média nacional e a boa qualidade ambiental também apresentam um nível de importância significativo.

Os fatores que revelam o menor nível de importância atribuído pelos inquiridos são o “apoio legal e administrativo a empresas” (média = 3,85) e a “articulação entre as necessidades do tecido empresarial e as instituições de ensino e formação profissional” (média = 3,97).

## Impacto da emigração qualificada nas empresas da Beira Interior



**Figura 24** - Importância média atribuída aos fatores de regresso à Beira Interior

### **5.1.7 Correlação entre a probabilidade de regresso à Beira Interior e os fatores explicativos**

Em Apêndice IV é possível avaliar o nível de correlação existente entre a probabilidade de regresso à Beira Interior e os respetivos fatores explicativos.

É conclusivo que apenas dois fatores, “a existência de infraestruturas de suporte à instalação e atividade empresarial e aposta no desenvolvimento, competitividade e internacionalização de setores especializados” e a “articulação entre as necessidades do tecido empresarial e as instituições de ensino e formação profissional”, estão correlacionados de forma significativa com a probabilidade de regresso à Beira Interior.

## **5.2 Resultados das entrevistas aos empresários da região da Beira Interior**

As entrevistas foram realizadas em 3 empresas, que adiante se designam como empresa A, empresa B e empresa C, respetivamente. O número médio de funcionários das empresas entrevistadas é de 67, sendo que a empresa de menor dimensão tem 6 funcionários e a maior tem 100. Em termos de setores de atividade, a empresa A pertence à indústria de cablagens para automóvel, a empresa B pertence à indústria das engenharias, mais especificamente à consultadoria e fiscalização de obras, e a empresa C pertence à indústria alimentar, prestando serviços de análise laboratorial. O perfil etário dos trabalhadores de cada empresa é semelhante, sendo que é de destacar que a maioria dos trabalhadores se encontram na faixa etária, dos 30 aos 39 anos. Quanto ao perfil de habilitações académicas e tendo em conta a atenção especial dada a este fator enquanto diferenciador na seleção de empresas, a maioria possui o nível 6 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), correspondente à licenciatura. O salário médio pago pela totalidade das empresas que integram esta análise situa-se nos 850 euros.

No que diz respeito à opinião dos responsáveis entrevistados em cada empresa sobre o tecido empresarial da região da Beira Interior e sobre possíveis alterações do mesmo nos últimos dez anos, a empresa A refere que não existem muitas empresas com “projeção internacional”, o que “não permite a existência de uma dinâmica local com escala significativa”, a empresa B defende que o facto de não existirem “apoios/incentivos substanciais ao crescimento das PME” faz com que as empresas só encontrem oportunidades de negócio fora da região enquanto que para a empresa C o tecido empresarial “assenta, sobretudo, em estruturas produtivas de pequena dimensão”, o que indicia que a atividade estará demasiado

direcionada para os mercados locais, “onde a falta de investimento e de iniciativa empresarial” é evidente. As opiniões são divergentes nas causas mais coincidem num ponto comum, as empresas enfrentam cada vez mais obstáculos devido às constantes alterações dos mercados e só as que tiverem a capacidade de se adaptar conseguirão sobreviver no seu meio.

As três empresas apontaram o recrutamento e a capacidade de manter recursos humanos qualificados como a principal dificuldade com que se deparam atualmente. Além de assumirem que as suas áreas de recrutamento e seleção não têm acompanhado as mudanças exigidas pelo mercado de trabalho nos últimos anos, sofrendo apenas alguns ajustes pouco significativos, a empresa B acrescenta ainda que “os trabalhadores são cada vez mais exigentes” apesar de apresentarem o “mesmo grau de qualificação”.

Embora proporcionem condições favoráveis a uma carreira, a empresa A refere que “não é fácil a mobilidade interna dada a especificidade de algumas funções” e que “formação de qualidade é escassa na região, não tendo, muitas vezes, recursos financeiros e operacionais para enviar pessoas para formações deslocadas”. A empresa C refere que a gestão de carreiras e promoções, e a progressão salarial é “existente ainda que seja a um ritmo menor do que o pretendido”.

Afirmam que têm os trabalhadores qualificados que precisam, mas não têm os que desejariam ou que não são correspondentes às necessidades futuras de cada empresa, por não existirem na região. Todos os entrevistados têm como objetivo o crescimento da sua empresa e consideram que este está “totalmente dependente dos recursos humanos”, como refere a empresa C.

Para a disponibilização de ofertas de trabalho, a empresa A recorre à “universidade e institutos politécnicos da Beira Interior”, a empresa B à “divulgação online e aos serviços públicos que se destinam a esse efeito”, e a empresa C além dos meios anteriormente referidos evidencia o “passa a palavra” como um dos meios mais eficazes para o efeito.

Ainda assim, os responsáveis mostram-se preocupados com as dificuldades com que se deparam para recrutar trabalhadores qualificados pois, os existentes na região, como refere a empresa B, “não possuem as competências ou as qualificações exigidas para o cargo disponível” e os de fora, que preenchem os requisitos, como refere a empresa A, “não acham vantajosa a mudança para a Beira Interior”. Todos culminam numa ideia chave sublinhada pela empresa C, “embora exista alguma abertura das instituições de ensino da região para

perceberem as necessidades das empresas e uma tentativa de adaptação da sua oferta formativa às mesmas”, o modelo atual do ensino superior, “exageradamente teórico e com falta de bases práticas”, e os cursos disponibilizados nas instituições de ensino da Beira Interior não são adequados ao tecido empresarial existente.

Nos últimos 10 anos, as 3 empresas foram perdendo trabalhadores e referem as “questões salariais e pessoais” como a principal causa para essa perda. A incapacidade de competir com os grandes polos empresariais faz com que a maioria das empresas da região não esteja preparada para oferecer os salários exigidos pelos profissionais.

Atrair e reter recursos humanos locais, adequados às necessidades reais das empresas, para competir a nível global é a grande dificuldade transmitida pelos responsáveis entrevistados. A falta de profissionais adequados às características exigidas pelas empresas, como refere o responsável pela empresa A, “limitam o crescimento” e levam à “perda de clientes, projetos e parcerias importantes”. Para que tal não ocorra, é necessário a criação de um “estímulo por parte das forças políticas para atrair mão de obra qualificada” para a região da Beira Interior e “apoiar a descentralização”, como referem os responsáveis da empresa B e C.

Tendo a perfeita noção de que a situação dos mercados e de cada uma das empresas se manterá estabilizada nos próximos tempos, as perspetivas de futuro terão como principal foco o “crescimento”, aproveitando oportunidades de negócio existentes fora da região e mesmo de Portugal.

## Capítulo VI – CONCLUSÃO

A emigração parece ter sido uma resposta ao endividamento de Portugal e ao débil desenvolvimento da economia e da sua capacidade produtiva. A livre circulação de pessoas, um dos pilares da criação da União Europeia facilitou a mobilidade entre cidadãos europeus. As mudanças, que se fizeram sentir neste século de globalização, proporcionada pelo desenvolvimento das vias e meios de comunicação e pelo aumento das qualificações académicas, permitiram um novo tipo de migrações.

O desemprego, como referido ao longo da abordagem teórica do estudo, é uma problemática que afeta a sociedade portuguesa, com particular incidência na região da Beira Interior. Num mundo cada vez mais competitivo, ter um diploma deixou de ser uma garantia de emprego, mas sim apenas uma vantagem. Após o investimento na formação dos indivíduos é necessário dar as garantias de empregabilidade, o que não se verifica na região em estudo.

A investigação teve como objetivo responder a várias dúvidas e deduções empíricas sobre a temática abordada. Neste sentido, mediante um questionário implementado a indivíduos que experienciaram o fenómeno da emigração e entrevistas semiestruturadas a empresas da região da Beira Interior e posterior análise, traçou-se o perfil-tipo dos emigrantes da região, identificou-se os principais fatores motivadores da saída e da escolha do país de destino e ainda, diagnosticou-se as principais dificuldades sentidas pelas empresas no recrutamento de profissionais qualificados.

Dos emigrantes da Beira Interior inquiridos, a grande maioria optou pelo Reino Unido como país de destino, seguindo-se a Suíça que se apresenta como o segundo país para onde mais portugueses emigram. França e Espanha, surgem como o terceiro e quarto país mais escolhidos pelos inquiridos. Entre 2013 e 2018, regista-se a maior adesão à saída do país no que diz respeito aos indivíduos que fizeram parte da amostra.

A maioria dos emigrantes são provenientes do concelho de Castelo Branco, o que é consequência da amostragem realizada. A falta de informação respeitante à origem e de proximidade de cada indivíduo junto das embaixadas dos vários países e a falta de disponibilidade demonstrada por parte da maioria dos municípios para a divulgação do questionário, conduz-nos à concentração da origem dos indivíduos mediante os meios disponíveis para os inquirir.

Podemos assumir que as duas faixas etárias entre os 25 e os 34 anos são as que têm maior representatividade na totalidade dos emigrantes o que nos indica que a maioria destes se encontra numa fase inicial da sua vida no que diz respeito à constituição familiar. Estes dados são posteriormente confirmados quando os emigrantes são inquiridos sobre o seu estado civil, número de filhos e com quem foram no momento da partida.

É possível perceber que todos aqueles que partiram são na maioria licenciados, trabalhadores por conta de outrem ou numa fase inicial da sua carreira e com um rendimento mensal inferior a 1000€ brutos.

Em conformidade com as características deste novo ciclo migratório, os emigrantes inquiridos indicam que o fizeram, na sua generalidade, de forma permanente, mas a maioria pondera um possível regresso a Portugal após um período no estrangeiro, entre 1 a 5 anos.

No contexto atual que o país atravessa, a inexistência/poucas perspetivas de progressão profissional apresenta-se como um motivador-chave para a partida dos jovens qualificados. Apesar disso é possível verificar que muitos deles admitiram sair do país motivados pelos salários aquém das expectativas individuais tendo em conta o seu nível de habilitações e a responsabilidade ou função exercida não ser correspondente às qualificações obtidas. Assim, é possível retirar que para além dos fatores económicos associados à saída, os fatores profissionais são determinantes para a tomada de decisão de saída de Portugal.

A garantia de um salário superior, a valorização profissional e progressão na carreira de forma justa e baseada nas capacidades individuais são os fatores que mais influenciam os inquiridos na escolha do país de destino. É possível perceber novamente que, além dos fatores económicos, também os fatores profissionais assumem uma importância considerável na seleção do país.

Num segundo momento do estudo foram questionadas as empresas da região da Beira Interior, de diferentes ramos de atividade, tendo sido inquiridas empresas que trabalham na área das cablagens para automóvel, consultadoria e fiscalização de obras e análise laboratorial de produtos alimentares.

As empresas identificam o recrutamento e a capacidade de manter recursos humanos qualificados como o grande obstáculo que enfrentam atualmente. Admitem não ter acompanhado as alterações existentes nas áreas de recrutamento e seleção, mas dão sinais de que os trabalhadores estão cada vez mais rigorosos nas suas exigências.

Apontam como sugestão a integração de estágios intercalares, de modo a aproximar os futuros trabalhadores qualificados e as instituições educativas da região ao mundo empresarial, para que os jovens terminem os seus cursos melhor preparados para integrar o mercado de trabalho existente na Beira Interior. Torna-se importante, uma reavaliação das ofertas formativas da região de acordo com as necessidades empresariais de modo a rentabilizar o investimento que é feito com a educação dos jovens.

Após a análise dos inquéritos aos indivíduos e da entrevista às empresas, é possível concluir que existe consonância em algumas opiniões. Quando refletimos sobre a média do salário remunerado pela totalidade das empresas inquiridas podemos perceber o porquê de ser um dos principais motivos para a saída dos indivíduos do país. Para as empresas, esta remuneração pode ser adequada, mas não corresponde às expectativas dos trabalhadores, tendo em conta o seu nível de qualificações. A garantia de salário superior no país de destino torna-se um dos fatores chave para a tomada de decisão. Para além deste aspeto, também podemos destacar a concordância no que diz respeito à progressão profissional e salarial. As empresas afirmam que possuem planos para o efeito, mas que não se desenrolam da forma desejada, confirmando a perspetiva dos trabalhadores.

É perceptível que as empresas, por si só, não têm capacidade para atrair os que partiram, mas talvez com o apoio das entidades municipais seja possível criar as condições necessárias para que os indivíduos se sintam tentados a regressar ao seu país e à sua região. Até que esta interação ocorra, é fundamental que se criem relações de proximidade entre as empresas e as instituições educativas para que as necessidades do tecido empresarial da região coincidam com as ofertas formativas e exista uma ponte para a integração dos recém formados.

A saída destes indivíduos em número tão elevado teve um enorme impacto na economia nacional e regional, tendo em conta todo o dinheiro público investido em educação e universidades para formar os alunos, sendo esse visto como um investimento para o futuro de Portugal.

Quem perdeu com a saída destes indivíduos qualificados? Provavelmente a Beira Interior foi quem mais sofreu com esta saída, porque viu os seus nativos cruzar fronteiras não rentabilizando o conhecimento adquirido no país. Esta saída reflete-se igualmente a nível demográfico levando ao envelhecimento populacional da região, formando assim um ciclo vicioso. Se as pessoas não conseguem um emprego em Portugal, nomeadamente na região da Beira Interior, irão investir os seus conhecimentos e capacidades no desenvolvimento de um outro país. E se os indivíduos saem então a população não se renova, causando assim um problema demográfico.

## 6.1 Sugestões e Recomendações

Como sugestões para futuras investigações, será interessante perceber o que aconteceu com estes emigrantes a longo prazo. Permanecerão no país que escolheram e constituirão família ou irão regressar à região de onde são originários?

Como recomendações para combate das problemáticas enunciadas ao longo do presente estudo, recomenda-se:

- A intervenção das entidades competentes para apresentar propostas e negociar soluções com o tecido empresarial, de acordo com as conclusões obtidas sobre os fatores influenciadores da decisão de emigrar, que permitam o regresso daqueles que partiram.
- A realização de mais parcerias entre as instituições educativas e as empresas da região, para que os jovens recuperem a confiança do mercado empresarial e para que o investimento realizado na educação destes alunos seja rentabilizado.
- Um aumento do investimento em áreas de desenvolvimento e tecnologia de modo a desenvolver a economia regional para que os indivíduos que fazem a sua formação ou residem na Beira Interior não necessitem de sair da região.

## 6.2 Limitações

Registámos algumas limitações ao longo do trabalho, designadamente de ordem teórica e metodológica. No que diz respeito à revisão de literatura, tornou-se evidente a dificuldade em obter estudos recentes sobre a nova vaga de emigração que poderiam ter ajudado a enquadrar de forma mais objetiva o problema em Portugal e na região da Beira Interior.

A dificuldade de implementação do questionário é notória quando refletimos sobre o número de indivíduos que se disponibilizaram para o estudo. Contudo, esta dificuldade poderia ter sido evitada caso existisse um alargamento da região em estudo. Para além disso, a quase inexistência de interesse por parte das entidades competentes para a divulgação do questionário, como embaixadas e municípios, dificultaram todo o processo.

Quanto à parte empresarial do estudo também podemos afirmar que a disponibilidade apresentada pelas empresas contactadas foi escassa e o detalhe nas informações obtidas foi “escondido”, podendo indiciar uma falta de objetividade nas questões realizadas.

## Bibliografia

- Antunes, M. 1981. Migrações, mobilidade social e identidade cultural: Factos e hipóteses sobre o caso português. *Análise Social*, 17(65): 17-27.
- Arroteia, J. C. 1983. A evolução da corrente migratória (1ª Ed.). *A emigração portuguesa: suas origens e distribuição*: 15-66. Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul (s.d). *Economia e Tecido Empresarial*. Disponível em <https://www.adraces.pt/conteudo/14> (Consultado a 24 de Fevereiro de 2019).
- Banco Mundial. 2002. *2002 World Development Indicators*. Washington D.C: Banco Mundial.
- Barreto, A. 2000. Três décadas de mudança social. *A situação social em Portugal 1960-1999 – Indicadores sociais em Portugal e na União Europeia* (vol. 2): 35-60. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Sociais.
- Becker, G. S. 1962. Investment in human capital: A theoretical analysis. *Journal of political economy*, 70(5): 9-49.
- Beine, M., Docquier, F., & Rapoport, H. 2001. Brain drain and economic growth: theory and evidence. *Journal of development economics*, 64(1): 275-289.
- Beine, M., Docquier, F., & Rapoport, H. 2003. Brain Drain and LDC's Growth: Winners and Losers. *Discussion Paper*, 819. Bonn.
- Beine, M., Docquier, F., & Rapoport, H. 2008. Brain drain and human capital formation in developing countries: winners and losers. *The Economic Journal*, 118(528): 631-652.
- Bhagwati, J., & Hamada, K. 1974. The brain drain, international integration of markets for professionals and unemployment: a theoretical analysis. *Journal of Development Economics*, 1(1): 19-42.
- Breinbauer, A. 2007. Brain drain—brain circulation or... what else happens or should happen to the brains: some aspects of qualified person mobility/migration. *FIW Working Paper*, 4.
- Castles, S. 2000. International Migration at the Beginning of the Twenty-First Century: Global Trends and Issues. *International Social Science Journal*, 52(165): 269-281.
- Castles, S. 2005. *Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios*. Lisboa, Fim de Século.
- Castles, S., & Miller, M. J. 2003. *The Age of Migration. International Population Movements in the Modern World*. Basingstoke, Palgrave Macmillan.
- Catarino, A., Pinheiro, A., & Medeiros, C. L. 2010. *A Economia Social—Uma Resposta à Crise no Distrito de Castelo Branco*. Lisboa: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa.
- Cavaco, C. & Ramos, A. 1994. *Do despovoamento rural ao desenvolvimento local*. Lisboa, PAOT-DGDR.

- Cerdeira, L., Machado-Taylor, M. L., Patrocínio, T., & Cabrito, B. 2015. “Exportar” mão-de-obra qualificada a custo zero: quanto perde Portugal com a fuga de cérebros?. *Revista Educação em Questão, Natal*, 53(39): 45-75.
- Cinar, D., & Docquier, F. 2004. Brain drain and Remittances: implications for the source country. *Brussels Economic Review*, 47(1): 103-118.
- Datta, P. 2004. Push-pull factors of undocumented migration from Bangladesh to West Bengal: A perception study. *The Qualitative Report*, 9(2): 335-358.
- Docquier, F., Lohest, O. & Marfouk, A. 2007. Brain drain in developing countries. *World Bank Economic Review*, 21 (2): 193-218.
- Fachin, O. 2005. *Fundamentos de Metodologia* (5ª Ed.). São Paulo, Editora Saraiva.
- Forster, N. 2000. The myth of the international manager. *International Journal of Human Resource Management*, 11 (1): 126-142.
- Freixo, M. J. V. 2010. *Metodologia Científica: Fundamentos Métodos e Técnicas* (2ª Ed.). Lisboa, Editora Instituto Piaget.
- Gmelch, G. 1980. Return migration. *Annual review of anthropology*, 9(1): 135-159.
- Gomes, R., Cerdeira, L., Lopes, J. T., Vaz, H., Brites, R., Cabrito, B., Machado-Taylor, M. L., Magalhães, D., Patrocínio, T., Peixoto, P., Ganga, R., Silva, S., Silva, J. 2015. *Brain drain and academic mobility from Portugal to Europe*. Technical Report, Research Gate.
- Grubel, H. B., & Scott, A. D. 1966. The international flow of human capital. *The American Economic Review*, 56(1/2): 268-274.
- Hamilton, K. 2003. *Migration and Development: Blind Fact and Hand-to-Find Facts*. Washington, DC, Migration Policy Institute.
- Harris, J. R., & Todaro, M. P. 1970. Migration, unemployment and development: a two-sector analysis. *The American economic review*, 60(1): 126-142.
- Hays. 2016. *Guia do Mercado Laboral 2016*. Lisboa: Hays Recruiting experts worldwide.
- Heuer, N. 2011. *The effect of occupation-specific brain drain on human capital*. Working Papers in Economic and Finance no. 7, University of Tubingen.
- Instituto Nacional de Estatística. 2015. *Estatísticas mensais de emprego e desemprego: maio de 2015*, Destaque — Informação à Comunicação Social. Lisboa, INE.
- Instituto Nacional de Estatística. 2017a. *Estatísticas demográficas 2016*. Lisboa: INE.
- Instituto Nacional de Estatística. 2017b. *Estatísticas Demográficas 2016*. Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
- Jackson, J. A. 1991. *Migrações: John A. Jackson*. Lisboa: Escher.
- Jansen, C. 1969. Some sociological aspects of migration. In J.A. Jackson (Eds.), *Migration*: 60-73. Cambridge: Cambridge University Press.

- Johnson, J. M., & Regets, M. 1998. International mobility of scientists and engineers to the US-brain drain or brain circulation?. *NSF Issue Brief*: 98-316. Arlington, VA: National Science Foundation, Division of Science Resource Studies.
- Kim, J., & Lee, N. 2016. The Effect of High-Skilled Emigration, Foreign Direct Investment, and Policy on the Growth Rate of Source Countries: A Panel Analysis. *East Asian Economic Review*, 20(2): 229-275.
- Lancet, T. 2008. Finding solutions to the human resources for health crisis. *Lancet (London, England)*, 371(9613): 623.
- Lee, E. S. 1966. A theory of migration. *Demography*, 3(1): 47-57.
- Lopes, J. T., Silva, J. P., Ganga, R., Gomes, R. M., Magalhães, D., Vaz, H., Cabrito, B. G. 2016. A decisão de emigrar: Um estudo a partir da perspetiva da pluralidade disposicional. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 81: 37-56.
- Mahroum, S. 2000. Highly skilled globetrotters: mapping the international migration of human capital. *R&D Management*, 30 (1): 23-31.
- Malheiros, J. 2011. Portugal 2010: O Regresso do País de Emigração? *Janus.Net - e-Journal of International Relations*, 2(1): 133-142.
- Massey, D. S., Arango, J., Hugo, G., Kouaouci, A., Pellegrino, A., & Taylor, J. E. 1993. Theories of international migration: A review and appraisal. *Population and development review*, 19(3): 431-466.
- McCulloch, R., & Yellen, J. L. 1977. Factor mobility, regional development, and the distribution of income. *Journal of Political Economy*, 85(1): 79-96.
- Mills, E. J., Schabas, W. A., Volmink, J., Walker, R., Ford, N., Katabira, E., & Montaner, J. 2008. Should active recruitment of health workers from sub-Saharan Africa be viewed as a crime?. *The Lancet*, 371(9613): 685-688.
- Miyagiwa, K. 1991. Economies in education and the brain drain problem. *International Economic Review*, 32: 743-759.
- Mountford, A. 1997. Can a brain drain be good for growth in the source economy?. *Journal of Development Economics*, 53 (2): 287-303.
- Nolasco, C. 2016. Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias. *Oficina do CES*, 434: 1-29.
- OCDE. 2001. *International Mobility of the Highly Skilled*. Paris: OECD Publishing.
- OCDE. 2012. *International Migration Outlook 2012*, OECD Publishing.
- Olesen, H. 2002. Migration, return and development: an institutional perspective. *International Migration*, 40 (4): 125-151.
- Organização Internacional para as Migrações. 2003. *World Migration Report*. Genebra, Organização Internacional para as Migrações.
- Organização Internacional para as Migrações. 2011. *Glossary on Migration*. *International Migration Law*, 25(2): 118.

- Peixoto, J. 2004. As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macrosociológicas. *SOCIUS Working Papers*, 11.
- Petras, E. M. 1981. The global labor market in the modern world-economy. In M.M. Kritz *et al.* (Ed.), *Global Trends in Migration - Theory and Research on International Population Movements*: 44-63. Nova Iorque, Center for Migration Studies.
- Piketty, T. 1997. Immigration et justice sociale. *Revue économique*, 48(5): 1291-1309.
- Piore, M. 1977. Alcune note sul dualismo nel mercato de lavoro. *Rivista di economia e politica industriale*, 3(2): 185-210.
- Pires, R. P., Machado, F. L., Peixoto, J., & Vaz, M. J. 2010. *Portugal: Atlas das migrações internacionais*. Lisboa: Tinta da China.
- Pires, R. P., Pereira, C., Azevedo, J., & Ribeiro, A. 2014. *Emigração Portuguesa: Relatório Estatístico 2014*. Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL.
- Pires, R., Pereira, C., Azevedo, J., Espírito-Santo, I., Vidigal, I., & Ribeiro, A. 2015. *Emigração Portuguesa: Relatório Estatístico 2015*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL.
- Pizarro, J. M. 2005. *Globalizados, pero Restringidos. Una Visión Latinoamericana del Mercado Global de Recursos Humanos Calificados*. Santiago do Chile, Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografía.
- Portes, A. 1976. Determinants of the brain drain. *International Migration Review*, 10(4): 489-508.
- Rádio Renascença. 2018 . *Portugal precisa desesperadamente de imigrantes para combater a falta de mão de obra*. Disponível em <https://rr.sapo.pt/2018/11/03/economia/portugal-precisa-desesperadamente-de-imigrantes-para-combater-falta-de-mao-de-obra/noticia/129517/> (Consultado a 10 de Janeiro de 2019).
- Ramalho, J. P. 2003. *Desenvolvimento da autonomia e da identidade nos jovens portugueses com experiência migratória*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ravenstein, E. G. 1889. The laws of migration. *Journal of the royal statistical society*, 52(2): 241-305.
- Reigado, F., & Matos, A. 2007. Recursos Humanos. *Dinâmicas de Desenvolvimento e Valorização dos Recursos Endógenos da Beira Interior*: 49-66. Casal de Cinza: PLANICÔA-Cooperativa de Planeamento e de Desenvolvimento Rural, Local e Regional.
- Rodrigues, M. J. 1992. *O Sistema de Emprego em Portugal: crise e mutações* (2ª Ed.). Lisboa: Dom Quixote.
- Sajjad, N. 2011. Causes and solutions to intellectual brain drain in Pakistan. *Dialogue*, 6(1): 31-55.
- Sanches, F. 2010, março 17. Recuperar lá fora os sonhos que aqui “faliram”. *Jornal do Fundão*, 65.
- Sassen, S. 2002. Les migrations ne surgissent pas du néant *Manière de voir*, 62(3): 10-14.

Schiff, M. 2005. Brain Gain: Claims about Its Size and Impact on Welfare and Growth Are Greatly Exaggerated. In C. Ozden and M. Schiff (Eds.), *International Migration, Remittances and the Brain Drain*. Washington, D.C.: The World Bank.

Sener, M. Y. 2018. Return Migration of Qualified Turkish Migrants from Germany and the US. *INSAN & TOPLUM-THE JOURNAL OF HUMANITY & SOCIETY*, 8(3): 51-72.

Shah, J. I. 2011. Brain drain: Why people leave their motherland? (Implications for the developed and developing economies). *Journal of Managerial Sciences*, 1: 63-74.

Sjaastad, L. A. 1962. The costs and returns of human migration. *Journal of political Economy*, 70(5): 80-93.

Stark, O., Helmenstein, C., & Prskawetz, A. 1997. A brain gain with a brain drain. *Economics letters*, 55(2): 227-234.

Straubhaar, T. 2000. International mobility of the highly skilled. Brain drain, brain gain or brain exchange?. Hamburgo, *Discussion Paper*, 88. Hamburgisches Welt-Wirtschafts-Archives.

Tacoli, C., & Okali, D. 2001. The links between migration, globalisation and sustainable development. *International Institute for Environment and Development and the Regional and International Networking Group*.

Toren, N. 1976. Return to Zion: characteristics and motivations of returning emigrants. *Social Forces*, 54(3): 546-558.

Wallerstein, I. 1986. Espaço económico. *Enciclopédia Einaudi*, 7: 216-225.

## APÊNDICES

### Apêndice I – Questionário

No âmbito de uma investigação sobre “A emigração qualificada na região da Beira Interior”, que estou a desenvolver no contexto do Mestrado em Gestão, no ISCTE-IUL, venho solicitar a sua colaboração para o preenchimento deste questionário, que demorará cerca de 15 minutos. Os dados recolhidos serão tratados de forma agregada, garantindo-se a sua confidencialidade e anonimato.

Desde já agradeço a sua colaboração!

#### A. CARACTERIZAÇÃO

##### 1. Sexo

- a) Masculino  (1)  
b) Feminino  (2)

##### 2. País onde está a residir atualmente \_\_\_\_\_

#### B. CARACTERIZAÇÃO NO MOMENTO DA EMIGRAÇÃO

Na resposta às questões que se seguem tenha como referência **o momento em que decidiu emigrar.**

##### 1. Ano de partida para o estrangeiro \_\_\_\_\_

##### 2. País de Destino \_\_\_\_\_

##### 3. Idade \_\_\_\_\_

##### 4. Concelho de residência em Portugal

- |                                |                          |     |                        |                          |      |
|--------------------------------|--------------------------|-----|------------------------|--------------------------|------|
| a) Aguiar da Beira             | <input type="checkbox"/> | (1) | i) Fundão              | <input type="checkbox"/> | (9)  |
| b) Almeida                     | <input type="checkbox"/> | (2) | j) Gouveia             | <input type="checkbox"/> | (10) |
| c) Belmonte                    | <input type="checkbox"/> | (3) | k) Guarda              | <input type="checkbox"/> | (11) |
| d) Castelo Branco              | <input type="checkbox"/> | (4) | l) Idanha-a-Nova       | <input type="checkbox"/> | (12) |
| e) Celorico da Beira           | <input type="checkbox"/> | (5) | m) Manteigas           | <input type="checkbox"/> | (13) |
| f) Covilhã                     | <input type="checkbox"/> | (6) | n) Mação               | <input type="checkbox"/> | (14) |
| g) Figueira de Castelo Rodrigo | <input type="checkbox"/> | (7) | o) Mêda                | <input type="checkbox"/> | (15) |
| h) Fornos de Algodres          | <input type="checkbox"/> | (8) | p) Oleiros             | <input type="checkbox"/> | (16) |
|                                |                          |     | q) Pampilhosa da Serra | <input type="checkbox"/> | (17) |

## Impacto da emigração qualificada nas empresas da Beira Interior

- |                   |                          |      |                        |                          |      |
|-------------------|--------------------------|------|------------------------|--------------------------|------|
| r) Penamacor      | <input type="checkbox"/> | (18) | w) Sertã               | <input type="checkbox"/> | (23) |
| s) Pinhel         | <input type="checkbox"/> | (19) | x) Trancoso            | <input type="checkbox"/> | (24) |
| t) Proença-a-Nova | <input type="checkbox"/> | (20) | y) Vila Velha de Ródão | <input type="checkbox"/> | (25) |
| u) Sabugal        | <input type="checkbox"/> | (21) | z) Vila de Rei         | <input type="checkbox"/> | (26) |
| v) Seia           | <input type="checkbox"/> | (22) |                        |                          |      |

5. Concelho onde exercia a atividade profissional \_\_\_\_\_

### 6. Situação Familiar

- |                               |                          |     |
|-------------------------------|--------------------------|-----|
| a) Solteiro/a                 | <input type="checkbox"/> | (1) |
| b) Casado(a) /União de facto  | <input type="checkbox"/> | (2) |
| c) Divorciado(a)/Separado(a)s | <input type="checkbox"/> | (3) |

### 7. Com quem foi:

- |                           |                          |     |               |                          |     |
|---------------------------|--------------------------|-----|---------------|--------------------------|-----|
| a) Sozinho/a              | <input type="checkbox"/> | (1) | c) Familiares | <input type="checkbox"/> | (3) |
| b) Cônjuge/companheiro(a) | <input type="checkbox"/> | (2) | d) Amigos     | <input type="checkbox"/> | (4) |
|                           |                          |     | e) Outro      | <input type="checkbox"/> | (5) |

8. Número de Filhos \_\_\_\_\_

### 9. Habilitações Académicas

- |                               |                          |     |                                |                          |     |
|-------------------------------|--------------------------|-----|--------------------------------|--------------------------|-----|
| a) Licenciatura (3 ou 4 anos) | <input type="checkbox"/> | (1) | c) Mestrado/Mestrado Integrado | <input type="checkbox"/> | (3) |
| b) Pós-Graduação              | <input type="checkbox"/> | (2) | d) Doutoramento                | <input type="checkbox"/> | (4) |

10. Situação profissional/condição perante o trabalho **no momento em que decidiu emigrar**

- |                                    |                          |     |                            |                          |     |
|------------------------------------|--------------------------|-----|----------------------------|--------------------------|-----|
| a) Trabalhador por conta própria   | <input type="checkbox"/> | (1) | c) Estudante               | <input type="checkbox"/> | (3) |
| b) Trabalhador por conta de outrem | <input type="checkbox"/> | (2) | d) À procura do 1º emprego | <input type="checkbox"/> | (4) |
|                                    |                          |     | e) Desempregado            | <input type="checkbox"/> | (5) |
|                                    |                          |     | f) Outra                   | <input type="checkbox"/> | (6) |

### 11. Rendimento mensal bruto:

- |                        |                          |     |
|------------------------|--------------------------|-----|
| a) Menos de 500€       | <input type="checkbox"/> | (1) |
| b) Entre 500€ e 1000€  | <input type="checkbox"/> | (2) |
| c) Entre 1000€ e 1500€ | <input type="checkbox"/> | (3) |
| d) Entre 1500€ e 2000€ | <input type="checkbox"/> | (4) |
| e) Entre 2000€ e 3000€ | <input type="checkbox"/> | (5) |
| f) Entre 3000€ e 4000€ | <input type="checkbox"/> | (6) |
| g) Entre 4000€ e 5000€ | <input type="checkbox"/> | (7) |
| h) Mais de 5000€       | <input type="checkbox"/> | (8) |

**11.** Antecedentes de emigração na família?

- a) Sim  (1)
- b) Não  (2)

**11.1** Em caso afirmativo, qual o grau de parentesco?

- a) Avô/Avó  (1)
- b) Pai/Mãe  (2)
- c) Irmão(s)  (3)
- d) Outro  (4)

### C. RAZÕES QUE LEVARAM À DECISÃO DE EMIGRAR

**1.** Avalie cada uma das seguintes razões/motivações na sua decisão de emigrar. Tenha como referência para as suas respostas o momento em que decidiu emigrar. Assinalar com X.

	Nada importante							Muito importante	
	1	2	3	4	5	6	7	1	2
a) A minha situação financeira era difícil	1	2	3	4	5	6	7	1	2
b) Desejo de maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional	1	2	3	4	5	6	7	1	2
c) Desinteresse das empresas da região da Beira Interior em recrutar trabalhadores locais	1	2	3	4	5	6	7	1	2
d) Emprego aquém do nível de habilitações	1	2	3	4	5	6	7	1	2
e) Escassez de boas oportunidades de educação para mim ou para os meus filhos	1	2	3	4	5	6	7	1	2
f) Escassez de empregos/funções compatíveis com nível de habilitações	1	2	3	4	5	6	7	1	2
g) Escassez de empresas inovadoras e empreendedoras no concelho de residência/região da Beira Interior	1	2	3	4	5	6	7	1	2
h) Escassez de ofertas de emprego no concelho de residência/região da Beira Interior	1	2	3	4	5	6	7	1	2
i) Espírito de aventura (desejo de ir para fora)	1	2	3	4	5	6	7	1	2
j) Fraco regime de prestações e apoios sociais (ex. abonos, subsídio desemprego, etc)	1	2	3	4	5	6	7	1	2
k) Inexistência (ou poucas) de empresas de grande dimensão/pertencentes a grupos empresariais relevantes no concelho de residência/região da Beira Interior	1	2	3	4	5	6	7	1	2
l) Inexistência/poucas perspetivas de progressão profissional	1	2	3	4	5	6	7	1	2
m) Pouca valorização do mérito profissional pela entidade empregadora	1	2	3	4	5	6	7	1	2
n) Precaridade do emprego	1	2	3	4	5	6	7	1	2
o) Reunião familiar (os meus familiares estavam no estrangeiro)	1	2	3	4	5	6	7	1	2
p) Salário aquém das expectativas tendo em conta a nível de responsabilidade da função/cargo exercidos	1	2	3	4	5	6	7	1	2
q) Salário aquém das expectativas tendo em conta o nível de habilitações	1	2	3	4	5	6	7	1	2
r) Situação financeira de Portugal	1	2	3	4	5	6	7	1	2

## Impacto da emigração qualificada nas empresas da Beira Interior

- s) Situação política em Portugal
- t) Taxa de desemprego em Portugal
- u) Taxa de desemprego no concelho de residência/região da Beira Interior

1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7

**2.** Que importância tiveram os seguintes fatores na sua escolha do país de destino? Tenha como referência para as suas respostas o momento em que decidiu emigrar. Assinalar com X.

- a) Baixa taxa de criminalidade / insegurança no país de destino
- b) Boa situação financeira do país de destino
- c) Custo da viagem (de ida ou de visita a Portugal)
- d) Custo de transporte dos bens pessoais para o país de destino
- e) Domínio da língua/idioma do país de destino
- f) Estabilidade política no país de destino
- g) Existência de acordos entre Portugal e o país de destino facilitadores dos processos migratórios
- h) Garantia de emprego compatível com o nível de habilitações no país de destino
- i) Garantia de salário mais elevado do que em Portugal
- j) Maior facilidade de transição entre empregos no país de destino
- k) Maior poder de compra no país de destino
- l) Melhor regime de pensões no país de destino
- m) Melhor sistema de saúde no país de destino
- n) Melhores apoios sociais em casos de desemprego no país de destino
- o) Melhores condições habitacionais no país de destino
- p) Possibilidade de aceder a regimes de poupança estáveis/seguros no país de destino

	Nada importante			Muito importante			
	1	2	3	4	5	6	7
1	1	2	3	4	5	6	7
2	1	2	3	4	5	6	7
3	1	2	3	4	5	6	7
4	1	2	3	4	5	6	7
5	1	2	3	4	5	6	7
6	1	2	3	4	5	6	7
7	1	2	3	4	5	6	7
8	1	2	3	4	5	6	7
9	1	2	3	4	5	6	7
10	1	2	3	4	5	6	7
11	1	2	3	4	5	6	7
12	1	2	3	4	5	6	7
13	1	2	3	4	5	6	7
14	1	2	3	4	5	6	7
15	1	2	3	4	5	6	7
16	1	2	3	4	5	6	7
17	1	2	3	4	5	6	7
18	1	2	3	4	5	6	7
19	1	2	3	4	5	6	7
20	1	2	3	4	5	6	7

## Impacto da emigração qualificada nas empresas da Beira Interior

- q) Possibilidade de melhorar o meu nível de habilitações académicas no país de destino
- r) Possibilidade de obter regalias da entidade empregadora (ex. seguro de saúde, ações de formação, ...) no país de destino
- s) Processos de recrutamento mais transparentes e justos no país de destino
- t) Proximidade geográfica com Portugal
- u) Valorização profissional e progressão na carreira baseados no mérito no país de destino

1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7

### D. REGRESSO A PORTUGAL E À REGIÃO DA BEIRA INTERIOR

1. Numa escala de 0 a 100, qual a probabilidade de regressar a Portugal:

No prazo de 1 ano \_\_\_\_\_ No prazo de 3 anos \_\_\_\_\_ No prazo de 5 anos \_\_\_\_\_ Sem prazo previsto

Não tenciono regressar  → *Termina questionário*

2. Qual a importância dos seguintes fatores como determinantes para o seu regresso a Portugal?

- a) Existência de empregos compatíveis com a minha formação académica
- b) Implementação a curto prazo de políticas, por parte do Estado, geradoras de crescimento económico e de estabilidade económica
- c) Acompanhamento da família (casar, ter filhos, reunificação familiar)
- d) Despedimento ou término do contrato de trabalho e falta de perspetivas de novo emprego no país de residência atual
- e) Dificuldade de integração cultural no país de residência atual (língua, rotina diária, ritmo de trabalho, etc.)

	Nada importante						Muito importante
1	2	3	4	5	6	7	
1	2	3	4	5	6	7	
1	2	3	4	5	6	7	
1	2	3	4	5	6	7	
1	2	3	4	5	6	7	

## Impacto da emigração qualificada nas empresas da Beira Interior

- f) Dificuldade de integração social no país de residência atual (solidão, dificuldade em estabelecer relações de amizade, etc)
- g) Dificuldade em fazer face a despesas correntes no país de residência atual (custos com educação, saúde, habitação, etc.)
- h) Insatisfação com o emprego no país de residência atual (rendimento insuficiente, realização profissional, etc.)
- i) Motivos pessoais (proximidade familiar, desejo de que os filhos conheçam a língua e a cultura portuguesa, etc.)
- j) Oferta de incentivos ao regresso dos emigrantes a Portugal (p. ex. benefícios fiscais, apoio na criação de negócio próprio)
- k) Oportunidade de emprego com salário justo e progressão na carreira em Portugal
- l) Aproximação da idade da reforma
- m) Rigidez excessiva no sistema legislativo (leis fiscais, laborais, etc.) do país de residência atual

1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7

3. Numa escala de 0 a 100, qual a probabilidade de se fixar na Beira Interior quando regressar a Portugal: \_\_\_\_\_

Não tenciono regressar à Beira Interior  → *Termina questionário*

4. Qual a importância dos seguintes fatores como determinantes para o seu regresso à Beira Interior?

	Nada importante						Muito importante
a) Apoio legal e administrativo a empresas (Balcão Empreendedor – prestação de serviços associados ao exercício da atividade económica, Licenciamento Zero–simplificação dos processos de licenciamento, etc.)	1	2	3	4	5	6	7
b) Existência de infraestruturas de suporte à instalação e à atividade empresarial e aposta no desenvolvimento, competitividade e internacionalização de setores especializados (agroalimentar, mecânico e eletrónico)	1	2	3	4	5	6	7
c) Articulação entre as necessidades do tecido empresarial e as instituições de ensino e formação profissional	1	2	3	4	5	6	7
d) Boa qualidade ambiental (pouca poluição, pouco ruído, pouco trânsito)	1	2	3	4	5	6	7

## Impacto da emigração qualificada nas empresas da Beira Interior

e) Centralidade geográfica e excelentes acessibilidades (A23 com ligação à A1 – ligação às principais cidades do país, zona fronteiriça com Espanha, transporte ferroviário, aeródromo, etc.)	1	2	3	4	5	6	7
f) Custo de vida baixo e poder de compra acima da média nacional	1	2	3	4	5	6	7
g) Existência de apoios sociais à natalidade	1	2	3	4	5	6	7
h) Existência de creches	1	2	3	4	5	6	7
i) Existência de equipamentos básicos de saúde (centros de saúde e hospital)	1	2	3	4	5	6	7
j) Existência de equipamentos educativos, culturais e de lazer	1	2	3	4	5	6	7
k) Iniciativas de entidades empresariais e espaços de acolhimento e apoio técnico dedicados à investigação e desenvolvimento (I&D)	1	2	3	4	5	6	7
l) Investimento nas atividades do setor primário (novos modelos de negócio, iniciativas inovadoras, integração de conhecimento, etc.)	1	2	3	4	5	6	7
m) Oferta de incentivos fiscais (redução no IRS, taxa reduzida de IMI, isenção de taxas de construção, etc.)	1	2	3	4	5	6	7
n) Programas de valorização da criatividade e espírito inventivo, apoio à geração e maturação de ideias inovadoras e acompanhamento de empreendedores na criação de novos negócios	1	2	3	4	5	6	7
o) Tranquilidade e segurança	1	2	3	4	5	6	7

## Apêndice II – Guião da entrevista às empresas

**Empresa:** \_\_\_\_\_

**Indústria:** \_\_\_\_\_

**Número de funcionários:** \_\_\_\_\_

**Salário Médio:** \_\_\_\_\_

**Perfil etário dos trabalhadores:** \_\_\_\_\_

**Perfil de habilitações académicas dos trabalhadores:** \_\_\_\_\_

1. Como empresa, qual a sua opinião sobre o tecido empresarial da Beira Interior? Existiram alterações significativas nos últimos 10 anos? Se sim, quais?

**R:** \_\_\_\_\_

2. Quais são as principais dificuldades com que as empresas se debatem nesta região?

**R:** \_\_\_\_\_

3. Relativamente à sua empresa, a área de recrutamento e seleção acompanhou as mudanças dos últimos anos (caso existam)?

**R:** \_\_\_\_\_

4. A sua empresa tem os recursos humanos que precisa/deseja? Se não, Porquê?

**R:** \_\_\_\_\_

5. Onde e como recrutam os trabalhadores qualificados para a empresa?

**R:** \_\_\_\_\_

6. Existem dificuldades em recrutar trabalhadores qualificados? Se sim, quais são as que mais se verificam?

**R:** \_\_\_\_\_

7. Existe mobilidade interna, gestão de carreiras e promoções, práticas de formação profissional interna e políticas de progressão salarial?

**R:** \_\_\_\_\_

8. Perderam trabalhadores qualificados nos últimos anos? Sabem as causas?

R: \_\_\_\_\_

9. Quais as maiores dificuldades na vida desta empresa?

R: \_\_\_\_\_

10. O que é possível fazer para melhorar a situação existente?

R: \_\_\_\_\_

11. Considera que o modelo de ensino atual e os cursos disponibilizados pelas instituições do ensino superior da Beira Interior são adequados ao tecido empresarial existente?

R: \_\_\_\_\_

12. A menor competitividade salarial na Beira Interior tem implicações no recrutamento destes profissionais?

R: \_\_\_\_\_

13. Quais as consequências a médio/longo prazo, no aproveitamento de oportunidades e na capacidade de resposta em certos projetos e encomendas, desta falta de profissionais adequados às características exigidas para a empresa?

R: \_\_\_\_\_

14. Quais são as perspectivas para o futuro da empresa?

R: \_\_\_\_\_

**Apêndice III – Modelo explicativo da possibilidade de regresso a Portugal****a. Resumo do modelo<sup>c</sup>**

Modelo	R	R <sup>2</sup>	R <sup>2</sup> ajustado	Erro padrão da estimativa	Durbin-Watson
1	,297 <sup>a</sup>	0,088	0,072	26,06894	
2	,423 <sup>b</sup>	<b>0,179</b>	<b>0,150</b>	<b>24,95820</b>	<b>2,004</b>

a. Preditores: (Constante), Dificuldade de integração cultural no país de residência atual

b. Preditores: (Constante), Dificuldade de integração cultural no país de residência atual, Aproximação da idade da reforma

c. Variável Dependente: Intenção de regresso a Portugal

Quando é efetuada uma análise da significância global para hipótese dos modelos abaixo descritos, podemos verificar que todos eles são globalmente significativos, dado  $P\text{-value} < 0,05$ , desta forma rejeitamos  $H_0$ , sendo que:

$$\begin{cases} H_0: \beta_1 = \beta_2 = 0 \\ H_1: \exists \beta_k \neq 0 \end{cases}, k - n^{\circ} \text{ de variáveis independentes}$$

para  $\alpha = 0,05$

**b. ANOVA<sup>a</sup>**

Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
1	Regressão	3807,665	1	3807,665	5,603	,021 <sup>b</sup>
	Resíduo	39416,207	58	679,590		
	Total	43223,872	59			
2	<b>Regressão</b>	7717,899	2	3858,949	6,195	,004 <sup>c</sup>
	<b>Resíduo</b>	35505,974	57	622,912		
	<b>Total</b>	43223,872	59			

a. Variável Dependente: Intenção de regresso a Portugal

b. Preditores: (Constante), Dificuldade de integração cultural no país de residência atual

c. Preditores: (Constante), Dificuldade de integração cultural no país de residência atual, Aproximação da idade da reforma

Em seguida, é efetuada uma análise individual às variáveis que mais contributo oferecem à explicação da intenção de regresso a Portugal, onde se pode verificar que todas têm capacidade explicativa no modelo quando são analisadas individualmente.

c. Coeficientes<sup>a</sup>

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Estatísticas de colinearidade	
	B	Erro padronizado	Beta			Tolerância	VIF
1 (Constante)	23,663	5,917		3,999	0,000		
Dificuldade de integração cultural no país de residência atual	4,066	1,718	0,297	2,367	0,021	1,000	1,000
2 (Constante)	32,307	6,633		4,871	0,000		
Dificuldade de integração cultural no país de residência atual	5,210	1,707	0,380	3,053	0,003	0,928	1,077
Aproximação da idade da reforma	-3,445	1,375	-0,312	-2,505	0,015	0,928	1,077

a. Variável Dependente: Intenção de regresso a Portugal

## Análise do Modelo de Regressão Linear Múltipla

- *Teste à adequabilidade global do modelo*

d. ANOVA<sup>a</sup>

Modelo	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Regressão	7717,899	2	3858,949	6,195	,004 <sup>b</sup>
Resíduo	35505,974	57	622,912		
Total	43223,872	59			

a. Variável Dependente: Intenção de regresso a Portugal

b. Preditores: (Constante), Dificuldade de integração cultural no país de residência atual, Aproximação da idade da reforma

Se atentarmos no quadro acima apresentado, é possível verificar que o modelo ótimo apresenta um  $P - value = 0,004 < 0,05$ , indicando que tem capacidade explicativa quando analisado na sua globalidade.

- *Teste de significância das variáveis independentes*

Quando analisamos , podemos afirmar que existe evidência estatística de que as variáveis independentes que foram introduzidas no modelo ajudam a explicar a intenção de regresso a Portugal.

### Pressupostos do Modelo de Regressão Linear Múltipla

**P1: A regressão é linear nos coeficientes e está corretamente especificada e tem uma componente residual**

**Modelo teórico:**  $IntregPT = \beta_0 + \beta_1 Difintegcult + \beta_2 Aproxref + \varepsilon$

**P2: O valor esperado dos resíduos é zero:  $E(\varepsilon_i) = 0$**

e. Estatísticas de resíduos<sup>a</sup>

	Mínimo	Máximo	Média	Erro Desvio	N
Valor previsto	13,4011	60,1226	35,1833	11,43730	60
Resíduo	-43,45596	64,07826	<b>0,00000</b>	24,53153	60
Erro Valor previsto	-1,904	2,181	0,000	1,000	60
Erro Resíduo	-1,741	2,567	0,000	0,983	60

a. Variável Dependente: Intenção de regresso a Portugal

**P3: As variáveis independentes são não correlacionadas com os resíduos:**

$$Cov(\varepsilon_i, X_k) = 0$$

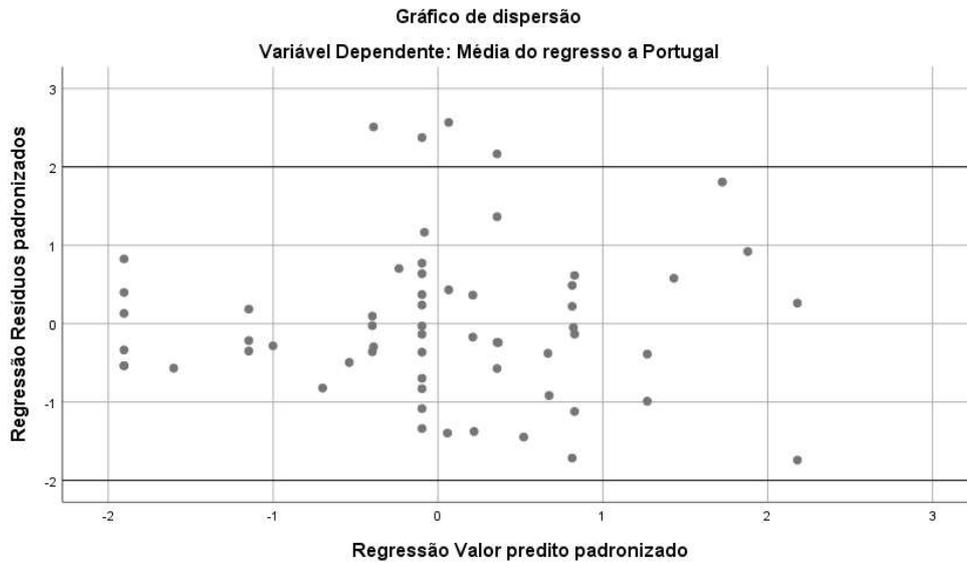
f. Correlações

		Dificuldade de integração cultural no país de residência atual	Aproximação da idade da reforma	Unstandardized Residual
<b>Dificuldade de integração cultural no país de residência atual</b>	Correlação de Pearson	1	,268*	0,000
	Sig. (2 extremidades)		0,039	1,000
	N	60	60	60
<b>Aproximação da idade da reforma</b>	Correlação de Pearson	,268*	1	0,000
	Sig. (2 extremidades)	0,039		1,000
	N	60	60	60
<b>Unstandardized Residual</b>	Correlação de Pearson	<b>0,000</b>	<b>0,000</b>	1
	Sig. (2 extremidades)	1,000	1,000	
	N	60	60	60

\*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

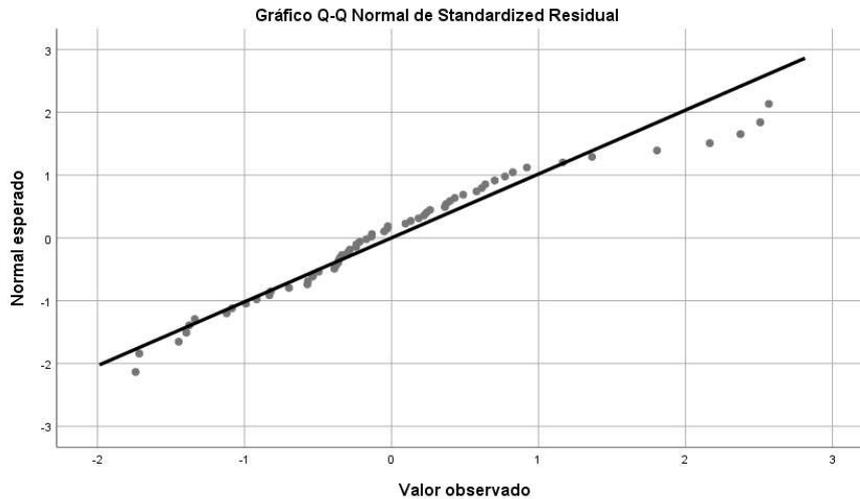
As variáveis independentes não estão correlacionadas com os resíduos, pelo que não existe uma relação linear entre cada uma destas variáveis independentes e os resíduos.

**P4: Homocedasticidade: a variância dos resíduos é constante  $Var(\varepsilon_i) = \sigma^2$**



O gráfico dos resíduos padronizados contra os valores de  $\hat{Y}_i$  indicia que os resíduos parecem manter uma distância aproximadamente constante face ao eixo horizontal (variabilidade constante em torno de zero), o que aponta no sentido da existência da Homocedasticidade.

**P5: Normalidade dos resíduos:  $\varepsilon_i \cap N(0, \sigma^2)$**



Do ponto de vista gráfico, parecem existir desvios face à Normal. O teste de K-S à normalidade dos resíduos padronizados, aponta para a distribuição normal dos resíduos (Sig > 0,05).

**Testes de Normalidade**

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>		
	Estatística	df	Sig.
Standardized Residual	0,094	60	,200

a. Correlação de Significância de Lilliefors

**P6: Ausência de correlação entre as variáveis independentes (multicolinearidade)****Coefficientes<sup>a</sup>**

Modelo	Coefficientes não padronizados		Coefficientes padronizados	t	Sig.	Estatísticas de colinearidade	
	B	Erro padronizado	Beta			Tolerância	VIF
<b>1</b> (Constante)	32,307	6,633		4,871	0,000		
Dificuldade de integração cultural no país de residência atual (língua, rotina diária, ritmo de trabalho, etc.)	5,210	1,707	0,380	3,053	0,003	<b>0,928</b>	<b>1,077</b>
Aproximação da idade da reforma	-3,445	1,375	-0,312	-2,505	0,015	<b>0,928</b>	<b>1,077</b>

a. Variável Dependente: Média do regresso a Portugal

As variáveis apresentadas, em todas as hipóteses dos modelos, têm valor de *Tolerância* > 0,1 e o valor de *VIF* < 10, indicando a inexistência de multicolinearidade.

## Apêndice IV – Correlação existente entre a probabilidade de regresso à Beira Interior e os respetivos fatores explicativos

Correlações		Probabilidade de regresso à Beira Interior
Apoio legal e administrativo a empresas	Correlação de Pearson	-0,243
	Sig. (2 extremidades)	0,136
<b>Existência de infraestruturas de suporte à instalação e à atividade empresarial e aposta no desenvolvimento, competitividade e internacionalização de setores especializados</b>	Correlação de Pearson	-,353*
	Sig. (2 extremidades)	0,027
<b>Articulação entre as necessidades do tecido empresarial e as instituições de ensino e formação profissional</b>	Correlação de Pearson	-,365*
	Sig. (2 extremidades)	0,022
Boa qualidade ambiental	Correlação de Pearson	-0,313
	Sig. (2 extremidades)	0,052
Centralidade geográfica e excelentes acessibilidades	Correlação de Pearson	-0,176
	Sig. (2 extremidades)	0,285
Custo de vida baixo e poder de compra acima da média nacional	Correlação de Pearson	-0,202
	Sig. (2 extremidades)	0,218
Existência de apoios sociais à natalidade	Correlação de Pearson	0,181
	Sig. (2 extremidades)	0,269
Existência de creches	Correlação de Pearson	-0,046
	Sig. (2 extremidades)	0,779
Existência de equipamentos básicos de saúde (centros de saúde e hospital)	Correlação de Pearson	-0,145
	Sig. (2 extremidades)	0,379
Existência de equipamentos educativos, culturais e de lazer	Correlação de Pearson	-0,077
	Sig. (2 extremidades)	0,642
Iniciativas de entidades empresariais e espaços de acolhimento e apoio técnico dedicados à investigação e desenvolvimento (I&D)	Correlação de Pearson	-0,046
	Sig. (2 extremidades)	0,779
Investimento nas atividades do setor primário (novos modelos de negócio, iniciativas inovadoras, integração de conhecimento, etc.)	Correlação de Pearson	0,080
	Sig. (2 extremidades)	0,628
Oferta de incentivos fiscais (redução no IRS, taxa reduzida de IMI, isenção de taxas de construção, etc.)	Correlação de Pearson	0,020
	Sig. (2 extremidades)	0,903
Programas de valorização da criatividade e espírito inventivo, apoio à geração e maturação de ideias inovadoras e acompanhamento de empreendedores na criação de novos negócios	Correlação de Pearson	0,045
	Sig. (2 extremidades)	0,786
Tranquilidade e segurança	Correlação de Pearson	-0,238
	Sig. (2 extremidades)	0,145

\*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).